

Jefferson Marlon Monticelli

Louise de Quadros da Silva

Gisele Hidalgo

Organizadores

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA UNIVERSIDADE LA SALLE



UNIVERSIDADE 
LaSalle
Editora

Universidade La Salle

Reitor: *Paulo Fossatti*

Vice-Reitor: *Cledes Antonio Casagrande*

Pró-Reitor de Graduação: *Cledes Antonio Casagrande*

Pró-Reitor de Administração: *Vitor Augusto Costa Benites*

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: *Cledes Antonio Casagrande*

Conselho da Editora Unilasalle

Andressa de Souza, Cledes Antonio Casagrande, Cristiele Magalhães Ribeiro,

Jonas Rodrigues Saraiva, Lúcia Regina Lucas da Rosa, Patrícia Kayser

Vargas Mangan, Rute Henrique da Silva Ferreira, Tamára Cecília

Karawejczyk Telles, Zilá Bernd, Ricardo Figueiredo Neujahr

Projeto gráfico e diagramação: *Editora Unilasalle - Ricardo Neujahr*

Revisão final: *Louise de Quadros da Silva*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E55 Empreendedorismo e inovação na Universidade La Salle
[recurso eletrônico] / Jefferson Marlon Monticelli, Louise de
Quadros da Silva, Gisele Hidalgo, organizadores. – Dados
eletrônicos. – Canoas, RS : Ed. Unilasalle, 2021.

ISBN 978-65-89486-11-4

Livro eletrônico.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/books/article/download/8501/3229>>.

1. Administração de empresas. 2. Empreendedorismo.
3. Inovação. 4. Universidade La Salle. I. Monticelli, Jefferson
Marlon. II. Silva, Louise de Quadros da. III. Hidalgo, Gisele.

CDU: 658.012.4

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

Editora Unilasalle

Av. Victor Barreto, 2288 | Canoas, RS | 92.010-000

<http://livrariavirtual.unilasalle.edu.br>

editora@unilasalle.edu.br

+55 51 3476.8603

Jefferson Maelon Monticelli

Louise de Quadros da Silva

Gisele Hidalgo

Organizadores

Empreendedorismo e Inovação na Universidade La Salle

Universidade La Salle - Editora Unilasalle

Canoas 2021.

PREFÁCIO

As temáticas de empreendedorismo e inovação têm ganhado fôlego no contexto atual, especialmente no ambiente acadêmico. Em diversas regiões do Brasil e do mundo, há inúmeros exemplos que evidenciam o aproveitamento das sinergias e a potencialização das capacidades dos diferentes atores (universidades, empresas, governo, sociedade e ambientes naturais de inovação) que se reúnem em prol do desenvolvimento econômico e social.

Em um contexto histórico, a origem desses movimentos encontra suas bases em diversas regiões do mundo, especialmente no contexto americano e a partir da Segunda Guerra Mundial, com a participação central de universidades como MIT e Stanford. Vários textos seminais retratam esses processos de transformação no contexto americano, notadamente os de Henry Etzkowitz, e posteriormente os de Burton R. Clark no contexto europeu.

Ao longo do tempo, o fenômeno empírico da universidade empreendedora se disseminou em vários pontos do globo e ganhou inúmeros adeptos entre formuladores de políticas públicas, acadêmicos e gestores. Na academia, em especial, além do interesse de gestores de universidades, vários pesquisadores têm se debruçado na explicação desse fenômeno e nas diversas vertentes que envolve a temática, cumprindo relevante papel por meio da compreensão científica daquilo que acontece no mundo real e da contribuição aplicada para o seu avanço.

Essa crescente evolução nos indica que a concepção da universidade “torre de marfim” está perdendo seu espaço. Novos arquétipos estão se fortalecendo e trazem, em seu bojo, maior interação com a sociedade como um todo, trabalho interdisciplinar e, fundamentalmente, a implementação da terceira missão acadêmica – de aplicação do conhecimento. Por certo, é um caminho sem volta e que merece a atenção de todos aqueles que participam direta ou indiretamente dessa transformação.

Aos colegas de academia da Universidade La Salle Canoas (se assim me permitem chamá-los), cumprimento-os pelas importantes ações e práticas desenvolvidas no contexto da Instituição e de seu entorno, especialmente a partir de 2016, à luz da terceira missão acadêmica. Há sinais claros da transformação da Instituição em direção a um modelo de universidade empreendedora, com a participação de toda sua comunidade acadêmica. É dessa forma, capilarizada, consistente, alinhada e contínua, que os pressupostos de inovação e empreendedorismo darão sustentação para a nova dinâmica institucional e de sua região.

Tenho a certeza que as diversas ações e projetos mencionados ao longo do texto irão reverberar positivamente na consecução do novo mote estabelecido. As bases para a nova fase institucional estão lançadas e, gradualmente, novos elementos irão se somar àquilo que já acontece. Assim como nos inúmeros projetos e ações em nossas vidas, o difícil é começar!

Por fim, a publicação deste *e-book* nitidamente expressa o esforço institucional e reforça a sua essência de universidade comunitária na contribuição com o desenvolvimento local/regional. O que está aqui exemplificado é o profundo comprometimento da Unilasalle Canoas com as ações de empreendedorismo e inovação que emergem de sua comunidade acadêmica e ao seu redor. E isso é, de fato, digno de registro!

Fábio Dal-Soto

Reitor da Universidade de Cruz Alta - Unicruz

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
<i>Louise de Quadros da Silva, Jefferson Marlon Monticelli, Gisele Hidalgo</i>	
CAPÍTULO 1 - UNILASALLE: EMPREENDEDORISMO NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)	11
<i>Paulo Fossatti, fsc</i>	
CAPÍTULO 2 - A REESTRUTURAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: UM COMPROMISSO COLETIVO COM A INOVAÇÃO E O EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO	14
<i>Moana Meinhardt, Douglas Vaz</i>	
CAPÍTULO 3 - A EXPERIÊNCIA GOOGLE FOR EDUCATION NA UNIVERSIDADE LA SALLE: DA IMPLANTAÇÃO À REINVENÇÃO A PARTIR DA PANDEMIA	17
<i>Douglas Vaz, Moana Meinhardt, Paulo Fossatti</i>	
CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: APROXIMAÇÕES PRÁTICAS ENTRE ENSINO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO	21
<i>Douglas Vaz, Moana Meinhardt</i>	
CAPÍTULO 5 - O LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM ENQUANTO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA	25
<i>Hildegard Susana Jung</i>	
CAPÍTULO 6 - EMPREENDA CANOAS	29
<i>Marcos Negrini, Sílvio Denicol Júnior</i>	
CAPÍTULO 7 - LA SALLE ENTREPRENEURSHIP XPERIENCE: EXPERIÊNCIA EMPREENDEDORA	32
<i>Carlos Eduardo dos Santos Sabrito</i>	
CAPÍTULO 8 - CANOAS STARTUP (SHOW)	34
<i>Bruno Haas</i>	
CAPÍTULO 9 - TECNOBENTO	38
<i>Sílvio Denicol Júnior, Bruno Haas dos Santos</i>	
CAPÍTULO 10 - EDUEMPRÊN	41
<i>Sílvio Denicol Júnior</i>	
CAPÍTULO 11 - TECNOSOCIAL UNILASALLE	45
<i>Maria de Lourdes Borges</i>	

CAPÍTULO 12 - INOVAÇÃO ABERTA COM IDEA LAB	49
<i>Bruno Haas, Ariel Alfonso, Fernando Batistella</i>	
CAPÍTULO 13 - INSIGHT	53
<i>Aline D. Roncato Lazzari, Bruno Bonfanti Rios, Gisele Hidalgo</i>	
CAPÍTULO 14 - NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL FISCAL - NAF	56
<i>Juliano Lautert, Moisés Waismann, Patrícia Coelho, Sérgio Weber</i>	
CAPÍTULO 15 - HACKA4HEALTH	60
<i>Henrique Guths, Bruno Haas dos Santos</i>	
CAPÍTULO 16 - O EVENTO TELECOMPTEC	63
<i>Mozart Lemos de Siqueira</i>	
CAPÍTULO 17 - ROBÓTICA FOR EDUCATION: UM PROJETO DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	66
<i>Hildegard Susana Jung, Alexandre Andreoli</i>	
CAPÍTULO 18 - FEIRA DE INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE	70
<i>Ingridi Vargas Bortolaso</i>	
CAPÍTULO 19 - PROJETO COIL UNIVERSIDADE LA SALLE – O MUNDO AO SEU ALCANCE!	74
<i>Jose Alberto Antunes de Miranda, Hildegard Susana Jung</i>	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78

APRESENTAÇÃO

Louise de Quadros da Silva

Jefferson Marlon Monticelli

Gisele Hidalgo

Este *e-book* apresenta em 19 capítulos, um compilado de projetos e ações da Universidade La Salle Canoas, capitaneados pelo Empreendedorismo e/ou Inovação, que reforçam que o ensino e aprendizagem não estão mais somente dentro das salas de aula. Nesse contexto, destacamos o protagonismo dos alunos e o papel dos professores como mediadores do conhecimento, realizando a aproximação entre a universidade, o mercado, o governo e a sociedade civil organizada.

A Universidade La Salle Canoas é uma instituição comunitária de ensino superior localizada no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Em sua história, tem sido reconhecida por promover a formação integral e continuada do indivíduo, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência. Também foi pioneira em sua parceria com a *Google For Education*, criando inclusive uma área dentro da instituição, focada na gestão deste projeto, bem como formações para *Google Educator*. Cabe destacar, que esta é a primeira universidade do país a possuir uma plataforma de ensino online, *Learning Experience* (LEX), desenvolvida junto à *Google For Education*. Além disso, tem se destacado pela realização de diversos eventos como programas, projetos, palestras, *lives* e *hackathons*, proporcionando inovadoras formas de desenvolvimento e construção do conhecimento. Por consequência, a universidade tem sido reconhecida como uma instituição de ensino inovadora, conforme pesquisa com o perfil dos graduandos, na qual esse indicador subiu de 13 pontos em 2013 para 64 pontos em 2019.

Considerando esse cenário, compreendemos empreendedorismo como criar algo diferente e com valor, dedicando-se tempo e esforço, assumindo riscos financeiros, psicológicos e sociais e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica, pessoal e social (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014). Logo, compreendemos que empreender é estar pensando em novas formas de atender às necessidades das pessoas e criar novas possibilidades para a sociedade. Ao mesmo tempo, entendemos inovação como a introdução de algo novo em qualquer atividade humana, podendo ser um bem ou serviço (ou significativamente melhorado), um processo, um novo método de marketing, um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização local do trabalho ou nas relações externas (DE OSLO, 1997). Nesse sentido, consideramos a relevância da inovação aberta, pois trata-se de um paradigma em que as organizações podem e devem usar ideias internas e externas, assim como caminhos internos e externos para o mercado (CHESBROUGH, 2006), a fim de gerar aplicabilidade prática e resultado econômico.

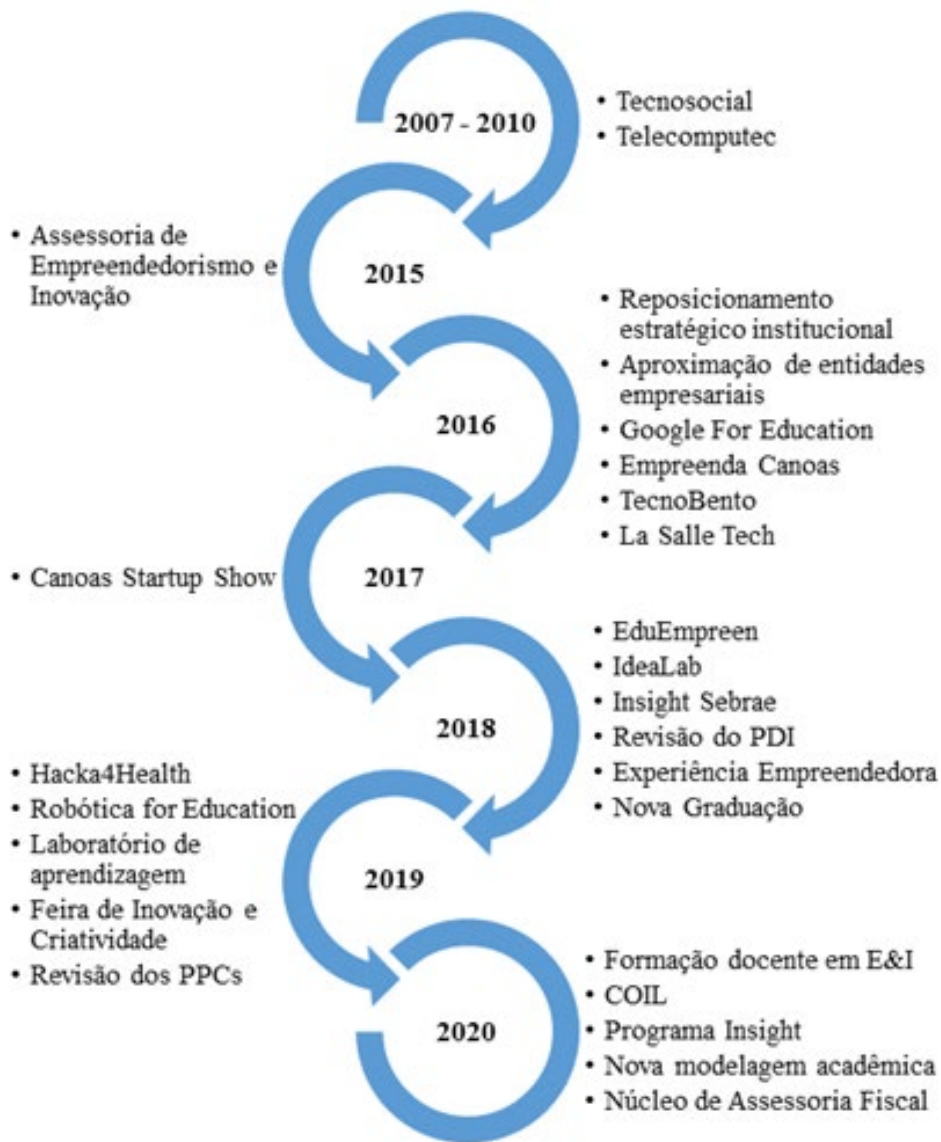
Nesse sentido, destacamos alguns pontos históricos da Universidade La Salle em torno do empreendedorismo e inovação. Em 2016, após a ida do Reitor da Instituição, Prof. Dr. Paulo Fossatti, fsc, à sede da Google, no Vale do Silício, durante o Simpósio Global de Educação, iniciou-se um processo de mudanças institucionais em torno do empreendedorismo e inovação. Destacamos que já em 2008, a instituição possuía o projeto Telecomptec e, em 2010 deu início aos trabalhos com o Tecnosocial. Mas, foi a partir de 2016 que a Universidade passou a dar ênfase para o empreendedorismo e a inovação, com a implementação do Projeto Google For Education, Empreenda Canoas e TecnoBento. No ano seguinte, 2017, temos o lançamento do Canoas Startup. Já em 2018, a instituição passou a realizar eventos como o Eduempren, o IdeaLab e a La Salle Entrepreneurship

Xperience. Em 2019, o avanço foi ainda maior, com o início da formação docente sobre empreendedorismo e inovação, Feira de Inovação e Criatividade, laboratório de aprendizagem, o projeto Robótica for Education e diversos hackathons como o Hacka4Health. Já neste ano, 2020, constatamos a consolidação do Projeto COIL, do Núcleo de Apoio Fiscal (NAF) e do Insight.

Desde 2016, a instituição vem tomando uma série de decisões em torno de ações, projetos e eventos, que marcam esse histórico pelo empreendedorismo e a inovação. Dentre os principais avanços, podemos citar: criação da Assessoria de Empreendedorismo e Inovação para articulação entre as áreas da universidade; novos Projeto Pedagógico do Curso (PPCs) voltados para modelos com maior prática acadêmica e integração com desafios do mercado e da comunidade; formação para uso dos artefatos *Google For Education*; reformulação e reposicionamento específico de cada área; reformulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); e aprovação do Plano Estratégico de Inovação, materializado por meio de objetivos, indicadores e planos de ação alinhados ao desenvolvimento de uma universidade empreendedora e inovadora.

Ao mesmo tempo, diversas ações têm sido organizadas em parceria com entidades setoriais como Câmara de Indústria e Comércio e Serviços de Canoas (CICS) e Câmara dos Dirigentes Lojistas de Canoas (CDL). Por exemplo, projetos multidisciplinares voltados para a prática, como o Entrepreneurship Experience; hackathons, oficinas e maratonas de aprendizagem, para o desenvolvimento de conteúdos a partir da construção de soluções para problemas reais; estratégias de coopetição com universidades da região por meio de eventos, projetos e programas integrados; parceria com escolas para desenvolvimento de projetos conjuntos, como por exemplo, com a Escola Bento Gonçalves e o evento EduEmpreen; projetos voltados para a comunidade, como Tecnosocial e Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI), entre outros.

Figura 1- Linha do tempo das ações de Empreendedorismo e Inovação



Fonte: elaborado pelos autores

Após esta breve apresentação, no primeiro capítulo é apresentado o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado pelo Reitor desta Universidade, Ir. Dr. Paulo Fossatti. Neste, o autor Ir. Paulo Fossatti destaca as mudanças do PDI em prol do fomento à projetos e ações em torno do empreendedorismo e inovação (E&I), bem como a criação da Assessoria de E&I. Na sequência, temos o capítulo que trata sobre a reestruturação dos projetos pedagógicos (PP) dos cursos de graduação, escrito por Moana Meinhardt e Douglas Vaz. Neste momento é destacado o contexto institucional e o processo conjunto de construção coletiva dos PPs dos cursos de graduação em direção à inovação.

O capítulo três apresenta um dos primeiros e mais conhecidos projetos institucionais, com a experiência *Google For Education* na Universidade La Salle. Neste, o coordenador do projeto, Douglas Vaz, o descreve desde a implantação em 2016 até reinvenção a partir da pandemia. No capítulo 4, que trata sobre a formação docente, Douglas Vaz e Moana Meinhardt, indicam importantes atividades formativas que ocorrem na instituição, destacando aproximações práticas entre ensino, empreendedorismo e inovação. Logo no capítulo seguinte, O laboratório de aprendizagem enquanto espaço de experimentação pedagógica, Hildegard Susan Jung destaca seu projeto financiado pela FAPERGS, o qual oportuniza a construção coletiva de um currículo disruptivo.

O sexto capítulo, Empreenda Canoas, é apresentado pelo Coordenação do curso de Administração da

Unilasalle, Silvio Denicol Júnior, com apoio do parceiro do projeto, Marcos Negrini Gonçalves, no qual os autores destacam a ideia de aproximar o setor produtivo da academia, aliando os conceitos às práticas dos negócios. Neste projeto, o foco é formar empreendedores e intraempreendedores com visão sistêmica. Após, temos um relato sobre o La Salle Entrepreneurship Xperience: Experiência Empreendedora, com as perspectivas de Carlos Eduardo dos Santos Sabrito sobre a educação empreendedora. No oitavo capítulo, Canoas Startups, Bruno Haas descreve um projeto realizado em parceria entre a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Jovem Canoas e Universidade La Salle. Este projeto estimula a criação de negócios inovadores e disseminar a cultura de inovação e empreendedorismo em Canoas e Região.

No nono capítulo, Silvio Denicol Júnior e Bruno Haas dos Santos apresentam o TecnoBento, um evento promovido pela Escola Estadual Bento Gonçalves, de Canoas/RS, o qual envolve os estudantes do ensino médio e do ensino técnico da Escola, além de contar com os estudantes da Universidade La Salle para apoiar a condução das atividades. O capítulo dez, escrito por Silvio Denicol Júnior, traz para a discussão o Projeto EduEmprèn Brasil, o qual busca despertar a consciência empreendedora voltada aos desafios sociais, envolvendo educação básica e superior. Na sequência, Maria de Lourdes Borges, no décimo primeiro capítulo, Tecnosocial Unilasalle, destaca um projeto de economia solidária, com o objetivo de gerar atividades de extensão, de ensino e de pesquisa.

O décimo segundo capítulo, temos outra parceria da Universidade La Salle em prol de uma educação empreendedora é apresentada, desta vez com a empresa SISPRO Software Empresarial. Projeto este, que segundo Bruno Haas, Ariel Alfonso e Fernando Batistella, trata-se de uma experiência prática de prototipagem de novas ideias. Já no capítulo seguinte, escrito por Aline D. Roncato Lazzari, Bruno Bonfanti Rios e Gisele Hidalgo, temos mais uma parceria entre Universidade La Salle e CDL. Esta por sua vez, proporciona troca de ideias, sensibilização para novas soluções e geração de insights de resolução de problemas.

Dando continuidade, fazendo jus a uma instituição comunitária, Juliano Lautert, Moisés Waismann, Patrícia Coelho e Sérgio Weber apresentam no capítulo seguinte, o Núcleo de Apoio Contábil Fiscal (NAF), o qual proporciona aos alunos uma vivência prática da profissão ao auxiliarem a comunidade na área contábil, fiscal e financeira. No décimo quinto capítulo, escrito por Henrique Guths e Bruno Haas dos Santos, temos uma maratona de resolução de problemas, Hacka4Health, o qual mobilizou os acadêmicos quebrando as barreiras para a inovação em saúde. Na sequência, Mozart Lemos de Siqueira fala sobre o Telecomptec, um evento que promove aprendizagem e planejamento de ações conjuntas entre alunos, egressos, professores e profissionais da área da informática.

No capítulo seguinte, Hildegard Susana Jung e Alexandre Andreoli discorrem sobre Robótica For Education, um projeto de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Este projeto engloba acessibilidade e inclusão social; desenvolvimento tecnológico e inovação, e educação continuada. O décimo oitavo capítulo, Feira de Inovação e Criatividade, escrito pela professora Ingridi Vargas Bortolaso, tem como proposta agregar na formação integral dos estudantes, no eixo do empreendedorismo e inovação, por meio do desenvolvimento amplo de competências. Por fim, temos o capítulo escrito por José Alberto Miranda e Hildegard Susana Jung, o qual apresenta o projeto *Colaborative Online Learning* (COIL). Neste projeto, temos a possibilidade de trocas internacionais virtuais entre a Associação Internacional da Universidades Lassalistas (IALU) e a Universidade La Salle Cidade do México.

CAPÍTULO 1

UNILASALLE: EMPREENDEDORISMO NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

Paulo Fossatti, fsc

Empreender não acontece do dia pra noite, nem é conto de fadas ou fantasia de papai noel. Contudo, o verbo sempre vem precedido de um sonho, de um encantamento, de um novo propósito que busca inovar em alguma área do conhecimento resultando em um produto viável, com escalabilidade, com a solução de um problema real de um grupo ou de uma ou mais comunidades. Portanto, antes de chegarmos ao produto final, existe um longo percurso a ser conquistado: o sonho pessoal e partilhado, a incorporação de um novo vocabulário que traduz este sonho e a entrega de algo maior que nós mesmos, o produto.

Na Universidade La Salle o caminho não foi diferente. Depois de muitos anos o desejo de apresentar uma universidade da inovação e empreendedorismo foi ganhando forma em seus discursos, suas atividades, em seus projetos, até se tornar *Programa de Empreendedorismo e Inovação* expresso como eixo transversal em todo o modo de ser Unilasalle. Ou seja, nosso novo currículo, em seus documentos e projetos, tem como uma de suas premissas a formação para a inovação e o empreendedorismo. Tais premissas estão baseadas na Missão da Universidade que se manifesta por meio da ação educativa e da busca permanente da excelência, assentada no diálogo com a sociedade contemporânea, para gerar respostas às principais questões que fundamentam o papel universitário na formação de pessoas criativas, articuladoras do desenvolvimento da sociedade, empreendedoras e inovadoras.

Considerando a perspectiva de atendimento a essa dimensão na formação do estudante, o componente empreendedorismo e inovação foi destacado no PDI como desafio estratégico e priorizado na vigência temporal do atual documento. Este desafio está associado ao compromisso duradouro de oferecer condições para o domínio e a aplicação de tecnologias e de estimular a criatividade e promover a inserção de um egresso melhor preparado para desenvolver e entregar produtos e serviços inovadores em conceito, formato e resultados. Este feito compreende eixos, objetivos e diretrizes presentes nas políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, que permeiam o processo de acompanhamento dos estudantes e dos egressos e as iniciativas e políticas de gestão institucional. Portanto, deixa-se de olhar apenas para iniciativas isoladas, pontuais e limitadas, a um determinado período e grupo, para viver a ação educativa com um novo posicionamento institucional. Este, vem iluminado pela luz do protagonismo que surge no ensino, na pesquisa e na extensão comunitária, com fagulhas constantes de pessoas, instituições e comunidades que se reconhecem em suas obras inovadoras e criativas.

A Universidade La Salle entendeu que, para garantir a excelência acadêmica, em suas diferentes áreas e espaços, de atuação, era preciso assumir, coletivamente, seu objetivo de responder a este grande desafio. Este se dá de modo continuado, trabalhando em rede na busca pela inovação e o empreendedorismo num desenvolvimento sustentável, formando pessoas para a transformação social na construção de um mundo mais inclusivo e digno para todo ser humano.

Esta característica lassalista remonta às suas origens. Desde o século XVII, La Salle foi grande empreendedor. Inovou a educação e a escola de seu tempo para torná-las mais acessíveis aos pobres e aos jovens de sua época. Para tal, associou-se com professores, famílias, comunidades, governos e toda pessoa de bem para, a partir de um jeito novo de fazer educação, dar novas respostas para os problemas de sua época. Considerando

que grandes rebeldias mudaram o mundo podemos afirmar que na educação temos a rebeldia de São João Batista de La Salle, inovador e empreendedor, que rompeu paradigmas de seu tempo criando escolas novas para os pobres de sua época. Seu inconformismo, seu modo visionário em transformar o mundo pela educação deixa um legado que até hoje inspira educadores e lassalistas de todo o planeta a buscar novos significados e novas formas de educar com ternura, humanismo solidário e criatividade empreendedora.

Portanto, para os lassalistas, a inovação e o empreendedorismo mostram-se como uma postura de vida, um posicionamento diante dos desafios que somos convidados a responder todos os dias. Logo, a inovação pode acontecer em qualquer lugar, em qualquer momento e sempre que rompermos um paradigma que não responde mais aos anseios da vida, estaremos reeditando La Salle neste século XXI. Desta forma, inovar e empreender hoje na Universidade La Salle, em seu currículo, em suas práticas, e em sua forma de gestão é um modo de renovar o legado deixado por La Salle e de continuar a dar respostas criativas aos desafios que a vida nos pede na atualidade, especialmente neste tempo de pandemia que exige reinvenção, resiliência e adaptabilidade constantes.

Nossa proposta pedagógica tem por base a crença no potencial ilimitado do ser humano. O meio ambiente, as influências externas são estímulos para que seu ilimitado potencial interno, no trabalho em times, multi e transdisciplinar, ganhe expressão e ajude a realizar a missão de cada pessoa e comunidade neste mundo. É desta concepção que nasce o compromisso de formar comunidades criativas e empreendedoras, dando respostas aos grandes problemas locais e globais do século XXI. Todo este movimento é processo contínuo amparado num conceito de aprendizagem que se propaga ao longo de toda a vida. Para tal, dentre os quesitos indispensáveis da educação lassalista está a formação docente e discente para as novas metodologias, aqui chamadas de metodologias ativas, onde a aprendizagem ganha maior relevância que o ensino, onde o protagonismo emerge dos estudantes tendo os professores na condição de mentores. Essa perspectiva encontra-se fundamentada na construção de um ecossistema que impulsiona o desenvolvimento e a proposição de soluções para a transformação socioeconômica da região onde a Unilasalle atua e para que possa contribuir na ampliação da competitividade institucional.

Para organizar as iniciativas da atuação institucional, em vista a essa construção, foram estabelecidos, no PDI, quatro eixos de integração das ações.

Eixo 1 - Empreendedorismo e Inovação na formação acadêmica: visa implementar ações amplas de sensibilização e formação da consciência crítica acerca da relevância do empreendedorismo e da inovação tecnológica para o desenvolvimento socioeconômico. Além disto, promove, junto a professores e alunos, ações e metodologias inovadoras de ensino, considerando perspectivas de incorporação de avanços tecnológicos, para promover experiências significativas de aprendizagem com destaque no protagonismo dos alunos. Tal eixo considera a formação continuada dos professores para dar conta do contexto do hibridismo tecnológico digital. Da mesma forma, dá ênfase à pesquisa aplicada, na solução de problemas reais da comunidade.

Eixo 2 - Empreendedorismo e Inovação e contribuição para o desenvolvimento econômico: ele promove a parceria com empresas para transferência de conhecimento e transformação de ciência em tecnologia. Do mesmo modo, fomenta a articulação e interação Universidade - Empresa - Governo - Sociedade Civil, com vistas à criação e ao mapeamento de ações na perspectiva de um ecossistema de empreendedorismo e inovação. Implementa ainda ações de empreendedorismo e inovação acadêmica no desenvolvimento de pesquisa aplicada, acompanhadas pelos indicadores de desempenho, relacionados a patentes e licenciamentos, contratos com a indústria, empresas incubadas, captação de bolsas de iniciação científica e desenvolvimento econômico da região.

Eixo 3 - Empreendedorismo e Inovação - parcerias e trabalho em rede: tal eixo está ocupado em estabelecer diretrizes gerais e regulamentação para a consecução do Plano de Ação de Empreendedorismo e Inovação, para formalizar parcerias com agentes externos e outras formas de relacionamentos com as organizações governamentais, empresas e sociedade civil. Promove mecanismos de cooperação para incentivar instituições de pesquisa e

instituições de educação superior para atuação de forma colaborativa no desenvolvimento de projetos e ações na pesquisa aplicada, revertendo resultados para os alunos, a comunidade e para a melhoria da competitividade institucional. Por fim, implementa esforços para criação de um organismo voltado ao desenvolvimento tecnológico, responsável pela gestão da pesquisa aplicada e pela prestação de serviços que possibilite a entrega do conhecimento gerado na Universidade como valor ao setor produtivo e à sociedade em geral.

Eixo 4 - Empreendedorismo e Inovação e Gestão da Universidade La Salle: este contempla as lideranças e colaboradores em sua capacitação empreendedora para qualificar a gestão e a integração de resultados institucionais e setoriais. Promove também o intra-empreendedorismo e a inovação colaborativa para instalar mecanismos que contribuam com a consolidação da cultura na gestão institucional.

Todo este movimento empreendedor mostra-se em evidências na estética institucional, como por exemplo, nos novos espaços *Xperience Room; Shared Business, Fablab, Espaços compartilhados para Startups, Educação Financeira para Empreendedores, Educação Empreendedora, Eduemprèn Brasil, Hackatons*, dentre outros mais detalhados neste e-book. Neste cenário, a Unilasalle de hoje já vive a degustação da Unilasalle do amanhã onde a realidade será tomada pelos *Hubs, Fablabs, Cultura Maker* e outros ambientes de inovação e empreendedorismo. Desta forma, passa-se a mensagem de que estamos mudando radicalmente nosso modo de formar pessoas.

A incerteza do momento e na nova forma de aprender leva ao redesenho de arquiteturas inovativas e imaginativas para resolver problemas, como os que se apresentaram com a chegada da pandemia, que nos levou repentinamente para o mundo virtual, com aulas remotas síncronas. Este é um dos exemplos de que nossa educação empreendedora nos convida, a cada um e a todo instante, a deixarmos nosso legado, a sermos um *storytelling*, ou seja, a contarmos com nossa vida uma história com propósito, com portfólio recheado de feitos, fatos e competências além de títulos e diplomas.

Este novo modo de se colocar no mundo existe protagonismo que leva a transcender-se para algo diferente e superior a si mesmo, na direção de um projeto, de uma causa ou de uma missão a realizar no mundo. Permitir-se este novo modo de estar no mundo é valor atitudinal que ajuda cada pessoa a dar seu melhor, a fazer o melhor nas condições que a vida lhe oferece. Mais importante que o problema dado é o posicionamento, a resposta, e a qualidade da solução apresentada para o problema. Nosso legado educativo necessita responder à pergunta existencial: o que eu fiz com o que a vida tentou fazer comigo? O que o mundo ganhou com minha existência? Somente responderemos com assertividade a estes questionamentos se nos permitirmos viver a experiência de uma educação que promova a inovação e o empreendedorismo. Eis a educação lassalista aqui apresentada. Permitamo-nos vivenciá-la em sua inteireza.

Educação empreendedora se faz com *hard skills, soft skills e meta skills*. Ou seja, é formação integral e integradora na veia, é assumir cada dia a dor e a alegria de ser quem decidimos nos tornar. Com a filosofia lassalista o convite é para que você desenvolva sua inquietude de bem viver, de acreditar que novos mundos e novas formas de existir são possíveis. Tal convite se estende inclusive às novas formas que aparentemente se mostram imprevisíveis, não somente pela lente do outro, mas através se seu querer existencial diário, na crença de que seu propósito fará toda a diferença para que o social ganhe novas respostas para os novos problemas.

Num mundo cada vez mais plural e mais democrático, ousamos nos arriscar mais em novas soluções mais radicais. Não sejamos hipócritas em seguir a fazer mais do mesmo, mas sim, arrisquemo-nos no empreendedorismo e no intra-empreendedorismo ao alçarmos vôos rumo a processos de identificação como cidadãos globais passando da empregabilidade para a empresabilidade. Isto é um pouco do que queremos traduzir com a vida, com nossos valores, com nossas experiências lassalistas rumo a um humanismo solidário que potencializa pessoas e comunidades. Sejam todos, parte da criação de um ecossistema sinônimo de casa comum, com espaço para todos viverem seu melhor potencial, dando seu melhor no gozo de uma vida em plenitude.

CAPÍTULO 2

A REESTRUTURAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: UM COMPROMISSO COLETIVO COM A INOVAÇÃO E O EMPREENDEDORISMO NA FORMAÇÃO

Moana Meinhardt

Douglas Vaz

O papel central atribuído ao conhecimento na sociedade atual, que passa a ser visto como força produtiva, impacta diretamente as instituições de Educação Superior, *locus* da produção e disseminação do conhecimento científico. O volume de informação aumenta cada vez mais, o acesso às mesmas é mais facilitado. A globalização e as novas tecnologias rompem com as fronteiras do conhecimento, provocando uma nova compreensão acerca das concepções de tempo e espaço.

Segundo Bernheim e Chauí (2008) as economias mais avançadas estão fundamentadas na maior disponibilidade de conhecimento, o qual passa a constituir um dos pilares da riqueza e do poder das nações. Zabalza (2004) ressalta que a formação se torna cada vez mais necessária ao passo que as atividades, sejam elas profissionais, sociais ou pessoais, apresentam exigências cada vez mais complexas.

Essa presença universal do aspecto formativo e sua incorporação à dinâmica do dia-a-dia da vida das pessoas trouxeram consigo efeitos relevantes para a própria concepção da formação, para sua localização na estrutura social e para as suas estratégias de implementação. Como não poderia deixar de ser, também perturbou a concepção e a função a ser exercida pelas universidades [...] (ZABALZA, 2004, p. 36).

Nesse contexto, a universidade, por meio do ensino de graduação, não pode mais limitar-se à transmissão de conhecimentos técnicos e científicos, pois espera-se dela a capacidade de desenvolver as competências e habilidades necessárias ao profissional do século XXI, como a capacidade de aprender a aprender ao longo da vida, de comunicar-se, de resolver problemas, de trabalhar em equipe, de empreender, de inovar, dentre outras necessárias para viver em uma sociedade cada vez mais complexa. Tal cenário aponta a necessidade de inovar o ensino de graduação.

Pacheco (2019, p. 50) ao falar de inovação no campo da educação ressalta que este deve ser “[...] um processo transformador que promova ruptura paradigmática, mesmo que parcial, com impacto positivo na qualidade das aprendizagens e no desenvolvimento harmônico do ser humano.” O mesmo autor sinaliza um elemento importante ao se referir a projetos inovadores em educação, os quais para ele não são “[...] projetos de professor isolado, solitário, porque um projeto educacional é um ato coletivo, projeto de equipe, de uma escola integrada numa comunidade, dotada de autonomia pedagógica [...]” (PACHECO, 2019, p. 50).

Ao compactuar com os pressupostos apresentados pelo autor, entende-se que o movimento de inovar no ensino de graduação, deve tomar como ponto de partida a discussão coletiva e a (re)construção do Projeto Pedagógico do Curso - PPC. Para Masetto (2015, p. 72) o projeto pedagógico “[...] extrapola a simples confecção de um documento.” Exige a participação de todos, que precisam expor suas expectativas, problemas e possíveis soluções, por meio de um processo dinâmico de participação e reflexão “[...] procurando uma articulação entre o

que é real e o que é desejado, reduzindo as distâncias entre valores, discursos e ações [...]” (MASETTO, 2015, p. 72).

Partindo destas premissas desenvolveu-se, ao longo do ano de 2019, um processo coletivo de reestruturação dos PPCs de graduação da Universidade La Salle, envolvendo diretorias, assessorias, coordenadores de curso, docentes, estudantes e comunidade externa. Por meio deste processo, se buscou inserir elementos inovadores no ensino de graduação da Universidade, tendo como perspectiva a aprendizagem dos estudantes.

A construção coletiva dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação: um passo em direção à inovação

O olhar para o cenário externo à universidade e seus reflexos no cenário interno sinalizavam a necessidade de repensar o ensino de graduação. Os desafios presentes no mundo do trabalho precisavam dialogar de forma mais direta com os conteúdos curriculares, uma vez que a transmissão desses já não basta, se não estiverem articulados ao desenvolvimento de habilidades e atitudes que diante de situações problema do mundo real possam ser mobilizados e articulados, de forma competente.

Assim, as discussões junto aos coletivos de cada curso e entre os coordenadores dos vinte cursos de graduação em processo de reestruturação de seus projetos, partiram do consenso de que o foco central do processo deveria deslocar-se do professor para os estudantes, do ensino para a aprendizagem e dos conteúdos isolados para o desenvolvimento de competências e que, para tanto, seria necessário aproximar o curso e consequentemente os estudantes das questões sociais e do mundo do trabalho em cada uma das áreas.

Diante disso, optou-se pela organização curricular por módulos constituídos a partir de um conjunto de competências específicas a serem desenvolvidas e compostos por componentes curriculares, que abordam os conhecimentos teórico-práticos, as habilidades, as atitudes e os valores necessários ao desenvolvimento das competências previstas. Dentre os componentes dos módulos destacou-se o Projeto Integrador, elemento novo na estrutura curricular dos cursos de graduação da Universidade La Salle.

A organização dos projetos integradores ora propostos encontrara inspiração nos projetos de trabalho arquitetados por Hernández e Ventura (1998, p. 61), cuja proposta: “[...] está vinculada à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional [...]” na qual a articulação dos conhecimentos se dá na organização da atividade de ensino e aprendizagem.

Para os mesmos autores (1998, p. 63) a globalização, no sentido da organização dos saberes (conteúdos e aprendizagens), é um dos aspectos essenciais que circundam os projetos, entendida como um processo no qual “[...] as relações entre conteúdo e áreas do conhecimento têm lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem.” Tal perspectiva de globalização “[...] requer que o tema ou o problema abordado em sala de aula seja o fator no qual confluam os conhecimentos que respondam às necessidades de relação que o aluno pode estabelecer e o docente vá interpretar” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998, p. 58).

Visando proporcionar o exercício prático das competências a serem desenvolvidas pelos estudantes e a integração entre os conhecimentos estudados, bem como a vivência de atividades extensionistas, os projetos integradores vinculam-se a uma situação real, que desafia os estudantes a resolverem, de forma competente, algum problema na sua área de atuação, em articulação com algum setor da sociedade, contando, para tanto, com o suporte do conjunto de conhecimentos abordados no curso.

Desse modo, com a inserção dos projetos integradores busca-se proporcionar uma aprendizagem mais significativa e ativa por parte dos estudantes, que os aproxime dos desafios reais da sociedade e do mundo do

trabalho e que contribuam para o desenvolvimento de competências como o trabalho em equipe, a comunicação, a resolução de problemas, a capacidade de aprender a aprender, dentre outras requeridas dos profissionais do século XXI, além de instigar o espírito empreendedor nos estudantes. Desta forma, acredita-se que:

Em vez de apenas ouvir, ler, executar exercícios de rotina [...] os estudantes desenvolvem pensamentos superiores, praticando, investigando, debatendo respeitando diferentes pontos de vista, enfatizando e promovendo os aspectos sociais. O conhecimento é aprendido de forma compartilhada, ativando a criatividade e o pensamento crítico (FAVA, 2018, p. 160).

O empreendedorismo é manifestado pelo conceito de universidade empreendedora, no qual a missão acadêmica é ampliada da conservação do conhecimento (educação) e criação do conhecimento (pesquisa) para a aplicação desse mesmo conhecimento (empreendedorismo e inovação), que encontra espaço privilegiado nos projetos integradores previstos nos cursos. Nessa perspectiva, o empreendedorismo acadêmico atua como uma extensão das atividades de ensino, pesquisa e extensão acadêmica, com a universidade assumindo um papel de liderança em um modo emergente de produção, baseado no desenvolvimento de soluções a partir da contínua inovação e articulação com a sociedade.

Mesmo não se tratando de uma inovação que carrega o caráter de ineditismo, se considera a reestruturação dos PPCs e a inserção dos projetos integradores um passo importante para inovar o ensino de graduação na Universidade. Trata-se do primeiro de muitos passos a serem trilhados, uma vez que o proposto requer agora a união de esforços e investimentos para a sua implantação, o que envolve principalmente a formação dos professores, que talvez tenham que romper com alguns de seus paradigmas, e uma maior articulação entre a universidade e a sociedade, especialmente no contexto local e regional no qual ela está inserida.

Por fim, cabe mencionar que a proposta encontra fundamentação em um dos aspectos pontuados por Pacheco (2019, p. 51) acerca da inovação no âmbito educacional. “Reputaria de característica mais importante, a utilidade. Isto é: para que haja inovação educacional as tecnologias sociais, as estratégias pedagógicas, os dispositivos e as metodologias deverão ser suporte de que todos aprendam.”

Referências

- BERNHEIM, C. T.; CHAUI, M. de S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008.
- FAVA, R. **Trabalho, educação e inteligência artificial**: a era do indivíduo versátil. Porto Alegre: Penso, 2018.
- HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2015.
- PACHECO, J. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CAPÍTULO 3

A EXPERIÊNCIA GOOGLE FOR EDUCATION NA UNIVERSIDADE LA SALLE: DA IMPLANTAÇÃO À REINVENÇÃO A PARTIR DA PANDEMIA

Douglas Vaz

Moana Meinhardt

Paulo Fossatti

Apresentação e contextualização

A sociedade, enquanto organismo vivo e dinâmico, encontra-se em constante transformação. Inúmeros episódios durante os séculos passados foram responsáveis por mudar os rumos da sociedade e promover a evolução de novas teorias, tecnologias e metodologias nos diferentes processos inerentes ao desenvolvimento humano. Segundo Barbosa da Silva (2020, p. 24), “as guerras, o renascimento, as revoluções industriais, as grandes descobertas e tantos outros acontecimentos que obrigaram a sociedade a se reinventar”.

No contexto educacional, a inovação nos últimos séculos se deu, primeiramente, por uma nova compreensão pedagógica e epistemológica dos processos de ensino-aprendizagem. No início do Século XX, ganham força na Europa movimentos que defendem a educação enquanto processo transformador da sociedade, colocando o estudante no centro do seu processo de construção de conhecimentos. Ainda durante o Século XX, as diversas Tecnologias de Informação e Comunicação foram ganhando espaço nos diferentes setores, sendo incorporadas também ao contexto educacional, de forma gradativa, porém definitiva. Dessa forma, “com a descoberta de novos meios de comunicação, a informação está acessível e disponível a qualquer hora, em qualquer tempo” (FAVA, 2014, p. 13).

Nesse sentido, o presente capítulo propõe um relato sobre a experiência da Universidade La Salle a partir da implantação e utilização da plataforma *Google for Education* na formação de professores, colaboradores e estudantes, bem como os reflexos dessa iniciativa a partir das medidas de isolamento social que decorreram da Pandemia do COVID-19.

O Projeto Google

Para Fossatti, Güths e Jung (2019, p. 36), “a contemporaneidade demanda de todos os agentes educativos uma nova postura perante as contingências que se apresentam”. No entanto, segundo Moran, “a sociedade evolui mais do que a escola e, sem mudanças profundas, consistentes e constantes, não avançaremos rapidamente como nação” (MORAN, 2013, p. 8). A Universidade apresenta-se enquanto espaço de transformação social e, portanto, deve estar alinhada às diversas demandas e perspectivas que se configuram na contemporaneidade. Nesse cenário, a Universidade La Salle investe na criação de um projeto que atenda a essa premissa, iniciando a criação de uma cultura digital que permeie as relações entre professores, estudantes e colaboradores.

Diante do contexto apresentado, retomamos o caminho já trilhado pela Universidade La Salle no desenvolvimento de uma cultura digital envolvendo a integração com a *Google for Education* entre professores, estudantes e colaboradores. No ano de 2016, a Universidade La Salle firmou parceria com a empresa Nuvem

Mestra, em um movimento inicial para a inserção da plataforma *Google for Education* nos processos formativos, pedagógicos e administrativos da instituição.

A partir de então, inicia-se na Universidade La Salle, diversas ações envolvendo a formação docente e discente envolvendo a suíte de aplicativos *Google for Education* e também uma mudança gradual na concepção pedagógica e epistemológica quanto à utilização de tecnologias dentro e fora da sala de aula. Nesse contexto, a Universidade adota, desde então, uma política intensa de formação de professores utilizando a plataforma e os recursos *Google for Education*, buscando um maior engajamento nas aulas e o desenvolvimento de competências voltadas à cultura digital em professores, estudantes e colaboradores.

Dessa forma, é criado o Projeto *Google*, responsável pela formação continuada dentro da Universidade, promovendo uma aproximação gradual da comunidade educativa com as tecnologias digitais, bem como pelo treinamento e acompanhamento dos professores para a certificação internacional *Google Educador*, níveis 1 e 2. Além disso, o projeto promove a capacitação dos colaboradores de diferentes setores da Universidade, situados na Sede ou nos polos de apoio presencial. No ano de 2020, aproximadamente 50% dos professores da Universidade já são certificados como *Google Educadores*.

A partir do ano de 2020, o projeto passa a ser um setor vinculado ao Núcleo de Apoio Pedagógico, com foco na formação de professores para a utilização de diferentes tecnologias digitais e metodologias criativas voltadas à aprendizagem dos estudantes. No mesmo ano, tendo em vista a eclosão da pandemia do Covid-19, houve uma intensificação nas ações desenvolvidas pelo Projeto Google e pelo Núcleo de Apoio Pedagógico.

Resultados

No dia 17 de março de 2020, o Ministério da Educação (MEC) publica a Portaria nº 343, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020). A portaria é válida para todas as instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino. Buscando a continuidade das aulas de forma virtual e prezando pela qualidade das aulas remotas junto aos estudantes, ampliou-se o programa formativo junto aos professores, que até então era restrito às capacitações de início de semestre, tornando-se uma proposta de formação continuada durante todo o ano letivo.

Paralelamente a isso, foram criados diferentes espaços para interação, compartilhamento e proposição de dúvidas pelos docentes, como o Meet diário realizado no turno vespertino, a criação da turma no Google Classroom chamada “Apoio para Aulas On-line” e o atendimento via WhatsApp do projeto. A estimativa de atendimentos realizados em todos os canais de acesso entre os meses de março e julho pode ser conferida na Figura 1, abaixo.

Figura 1 - atendimentos realizados em 2020/1.

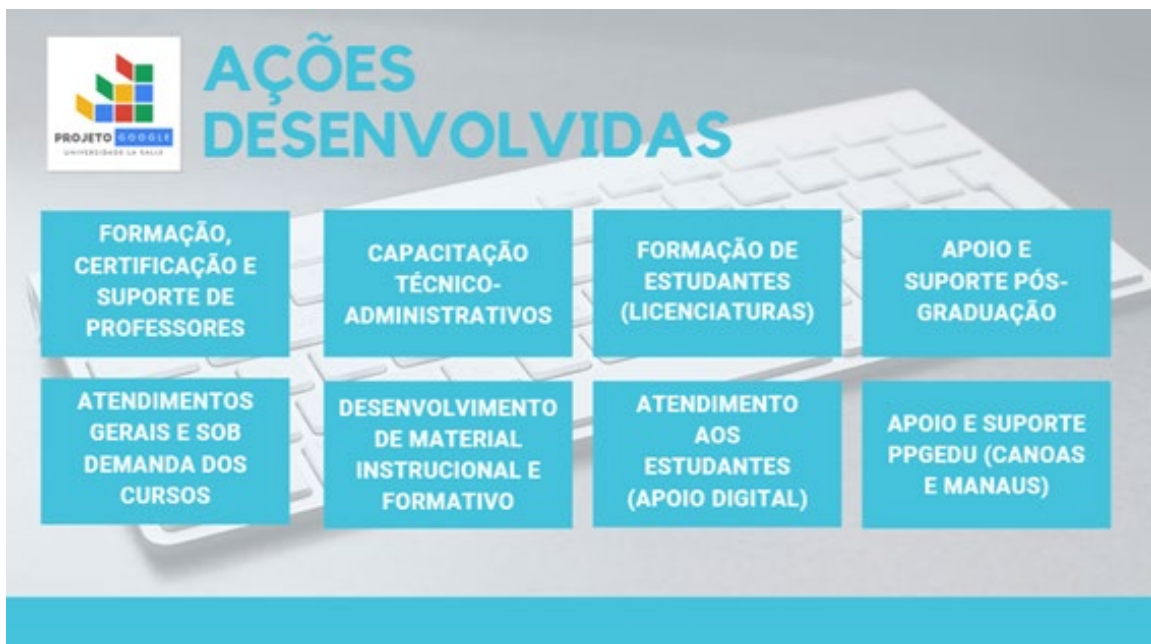


Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Também no primeiro semestre de 2020, intensifica-se o atendimento aos estudantes, buscando, junto ao Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) diminuir os tensionamentos vivenciados pelos estudantes no processo de virtualização das aulas. Uma das ações desenvolvidas nesse viés foi a criação e oferta da formação “Distanciamento social e a nova sala de aula: ferramentas tecnológicas para o processo ensino-aprendizagem”, capacitando os estudantes de licenciatura matriculados em disciplinas de Estágio a conhecerem e utilizarem as ferramentas Google para desenvolver o planejamento e a aplicação do estágio utilizando recursos digitais. Ao todo, participaram da formação 170 estudantes, vinculados aos cursos de licenciatura presenciais e EaD e matriculados em disciplinas de estágio em 2020/1.

Paralelamente, diversas ações foram desenvolvidas no ano de 2020. Na Figura 2, abaixo, são explanadas as principais iniciativas lançadas pelo Projeto Google até o mês de julho.

Figura 2 - ações desenvolvidas em 2020/1.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Diante da pandemia do Coronavírus, a Universidade La Salle se viu tensionada a intensificar a utilização das Tecnologias Digitais dentro e fora da sala de aula. Apenas 4 anos depois de iniciar a inserção da cultura Google na Instituição, professores, estudantes e colaboradores viram nesta iniciativa uma oportunidade para dar continuidade às atividades desenvolvidas de forma virtual e com pouco estranhamento frente ao modelo remoto imposto pela pandemia. Cada vez mais, a cultura digital se consolida nas ações propostas pela Universidade La Salle, alinhando-se às demandas que emergem na sociedade contemporânea.

Referências

BARBOSA DA SILVA, A. V. Coronavírus: a entropia do século XXI. In: ALMEIDA, F. J. ALMEIDA, M. E. B. SILVA, M. G. (Orgs.). **De Wuhan a Perdizes**. Trajetos educativos. São Paulo: EDUC, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasil, 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>.

FAVA, R. **Educação 3.0**. Aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.

FOSSATTI, P. GÜTHS, H. JUNG, H. S. Gestão educacional: contingências da contemporaneidade. In: MOLL, J. FENSTERSEIFER, D. P. VÁZQUEZ, J. M. (Orgs.). **Educação na contemporaneidade**: políticas públicas e gestão da educação. Frederico Westphalen, RS: URI Westph, 2019.

MORAN, J. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2013.

CAPÍTULO 4

FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: APROXIMAÇÕES PRÁTICAS ENTRE ENSINO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Douglas Vaz

Moana Meinhardt

A formação docente constitui-se como um dos mais importantes desafios da gestão pedagógica de uma instituição de ensino superior. O processo de formação dos professores está diretamente atrelado às práticas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por esses profissionais, refletindo, por consequência, na qualidade da formação dos acadêmicos.

Pimenta e Anastasiou (2002) ao se referirem aos professores universitários destacam que esses trazem consigo inúmeras experiências do que é ser professor, as quais adquiriram como alunos de diferentes professores ao longo de sua vida escolar. Para as autoras:

O desafio, então, que se impõe é o de colaborar no processo de passagem de professores que se percebem como ex-alunos da universidade para ver-se como professor nessa instituição. Isto é, o desafio de construir a sua identidade de professor universitário, para o que os saberes da experiência não bastam (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 79).

Segundo Bacich e Moran (2018, p. 10), “os estudantes que estão, hoje, inseridos nos sistemas de educação formal requerem de seus professores habilidades, competências didáticas e metodológicas para as quais eles não foram e não estão sendo preparados”. Diante desse cenário, emerge a necessidade de preparar estes profissionais, compreendendo que “[...] a formação do professor também deve se pautar pela atividade criadora, reflexiva, crítica, compartilhada e de convivência com as diferenças [...]” (BACICH; MORAN, 2018, p. 10).

Neto (2018, p. 47) ressalta que há uma necessidade de mudança de papel entre alunos e professores, o que, segundo o autor, gera atritos: “[...] os alunos precisam buscar mais, e os professores precisam deixar que eles façam mais coisas sozinhos. Claro que nem todos os alunos têm essa cultura. Por isso mesmo, o processo torna-se difícil”. Segundo Daros (2018, p. 13), “a maioria dos professores universitários no Brasil segue o modelo pedagógico tradicional, institucionalizado e arraigado no país durante décadas”.

Para Masetto (2015, p. 29) a mudança necessária encontra-se “[...] na transformação do cenário do ensino, em que o professor está em foco, para um cenário de aprendizagem, em que o aprendiz (professor e aluno) ocupa o centro e professor e aluno se tornam parceiros e coparticipantes do mesmo processo”.

Assim, emerge a necessidade de um novo perfil docente, que leve os alunos a explorarem novos ambientes de aprendizagem. Além do uso das tecnologias digitais, a aproximação aos ambientes profissionais e o desenvolvimento de aprendizagens coletivas, nas quais o aluno aprende não só com o professor, mas com os colegas e outros profissionais, são desafios que se apresentam ao docente universitário e que vão ao encontro da necessidade de se preparar os profissionais para o mundo do trabalho, cada vez mais dinâmico e efêmero, pautado na hiperconectividade, no conhecimento, no empreendedorismo e na inovação.

O novo modelo social, permeado pela inovação em diversos setores, pressupõe um novo modelo educacional e, conseqüentemente, novas competências do educador. Segundo Fava (2014, p. 72), “o mundo

plano e em redes requer um docente que saiba oferecer causas, muito mais que conteúdo; que promova o desafio, gere necessidade, estimule e não apenas exija”. Para efetivar esse cenário, o professor deve criar condições para um aprendizado cada vez mais ativo e participativo.

Criar condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com as situações reais (DAROS, 2018, p. 4).

Ao propor, em sala de aula, momentos de interação com situações reais do contexto de vida dos estudantes, o professor permite aos estudantes uma aprendizagem significativa e diferenciada, pautada na inovação pedagógica. No entanto, há muitas outras formas de se promover a inovação em sala de aula, utilizando-se ou não de metodologias ativas:

Experiências como atividades realizadas em grupos, mais de um professor na classe acompanhando a execução das tarefas, realização de projetos, solução de problemas reais e estudos de casos são estratégias que, se bem conduzidas, podem gerar uma verdadeira inovação pedagógica (DAROS, 2018, p. 6).

Contextualizado o tema, o presente capítulo busca relatar as propostas formativas voltadas à inovação e ao empreendedorismo propostas pela Universidade La Salle no primeiro semestre de 2020.

Articulando inovação e empreendedorismo na formação de professores

Segundo Lima e Moura (2015, p. 89), “o papel do professor está intrinsecamente relacionado com a evolução da informação na sociedade”. Nesse sentido, a práxis educativa deve atender às diferentes demandas da contemporaneidade que, por sua vez, necessitam de profissionais flexíveis, dinâmicos e cada vez mais criativos.

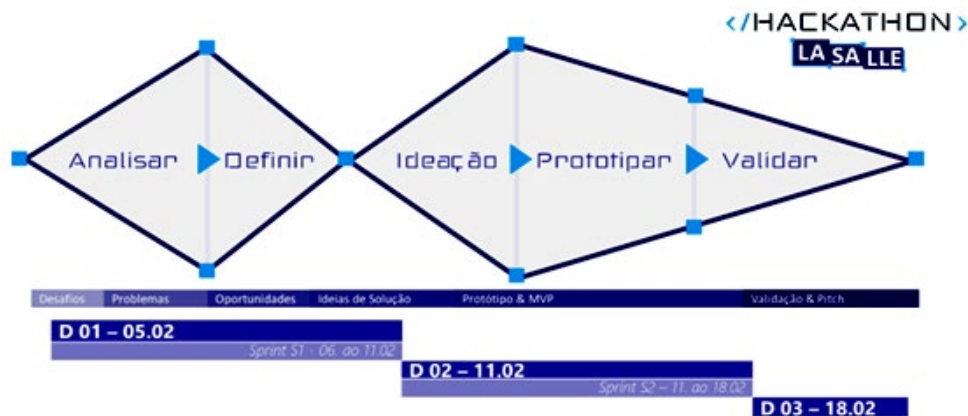
Segundo Dewey (1959), a educação deve ser pensada a partir da experiência do educando, pautada no princípio do “aprender fazendo”. Partindo dessa premissa, no primeiro semestre de 2020, junto ao momento de formação docente, foram propostas atividades que permitiram aos professores vivenciar diferentes experiências relacionadas a essas competências, trabalhando de forma colaborativa e de forma ativa.

A atividade que culminou essa experiência foi a proposição do *Hackathon*¹ Docente Unilasalle, no qual os professores foram desafiados a interagir em equipes e a propor soluções para três desafios que se apresentavam à Universidade no ano de 2020: a implantação da curricularização da extensão, a criação de uma Avaliação Global dos cursos de graduação e a Inovação Pedagógica no Ensino Superior. Cada equipe recebeu um roteiro que contextualizava aspectos mercadológicos e institucionais, apresentando o desafio a ser considerado, os direcionadores (tensionamentos), requisitos e tendências, *stakeholders* (clientes/usuários), expectativas para o desenvolvimento e outros materiais de referência.

O *Hackathon* Docente aconteceu em três datas durante o período de formação, sendo na primeira abordados a compreensão dos conceitos necessários para o desenvolvimento dos próximos passos do desafio, conforme cronograma apresentado na Figura 1. No primeiro dia, também foram organizadas as equipes interdisciplinares e apresentados os três desafios.

1 O Hackathon é uma maratona de inovação onde equipes multidisciplinares se reúnem para pensar, de forma integrada, em soluções inovadoras para os desafios propostos. O desenvolvimento das soluções é acompanhado por especialistas (mentores) e, ao final da atividade, os trabalhos são apresentados a jurados que avaliam a viabilidade de implementação dos projetos.

Figura 1 - etapas do *Hackathon* Docente.



Fonte: Unilasalle (2020).

Durante os três dias de formação, os participantes contaram com o apoio de profissionais referência em inovação na região, que atuaram como mentores no desenvolvimento de soluções aos desafios. Além disso, cada equipe contou com um padrinho, papel exercido por um professor da universidade com experiência em inovação e empreendedorismo, que acompanhou integrou o grupo.

No último dia de atividades, conforme apresentado na Figura 1, as equipes puderam validar os projetos construídos, os quais foram apresentados aos jurados por meio de um Pitch², mostrando o material construído. Cada grupo teve até três minutos para apresentar os resultados do seu projeto, ficando disponíveis após a apresentação para responder os questionamentos dos jurados sobre viabilidade, rentabilidade, aceitação no mercado, entre outros questionamentos. Ao final, foram escolhidas três soluções inovadoras e com viabilidade de implementação dentro da Universidade. Estas soluções passaram a ser implementadas junto à Assessoria de Inovação da Unilasalle e em contato direto com as equipes vencedoras.

A proposição do *Hackathon* na formação docente buscou, além do desenvolvimento coletivo de soluções aos desafios reais presentes na universidade, proporcionar a vivência da interdisciplinaridade e de uma metodologia ativa de aprendizagem e de desenvolvimento de projetos empreendedores que poderá subsidiar os professores na organização de novas propostas de ensino-aprendizagem na sala de aula e em novos ambientes de aprendizagem, que coloquem os estudantes junto com o professor no centro do processo, em diálogo com os desafios reais da sociedade e do mundo do trabalho.

Referências

- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- DAROS, T. Por que inovar na educação?. In: CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.
- DEWEY, J. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.
- FAVA, R. **Educação 3.0**: aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.
- LIMA, L. H. F. de.; MOURA, F. R. de. O professor no ensino híbrido. **Ensino Híbrido**: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

2 O Pitch é uma proposta de apresentação curta, onde os proponentes devem apresentar em um tempo reduzido a solução encontrada para determinado problema do cliente, mostrando a viabilidade e os benefícios da sua implementação.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2015.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

NETO, A. B. Implantando um ensino superior mais estimulante e inovador. In: REIS, F. **Inovar para transformar: como a inovação pode mudar o ensino superior**. São Paulo: Cultura, 2018.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

Formação docente do ensino superior



Fonte: Flickr (2020)³.



Fonte: Flickr (2020)⁴.

3 Saiba mais em: <<https://www.flickr.com/photos/universidadelasalle/49535549342/in/album-72157712977764113/>>

4 Saiba mais em: <<https://www.flickr.com/photos/universidadelasalle/49535549342/in/album-72157712977764113/>>

CAPÍTULO 5

O LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM ENQUANTO ESPAÇO DE EXPERIMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Hildegard Susana Jung

Apresentação e contextualização

Segundo Grandini e Grandini (2008, p. 3), o Laboratório de Aprendizagem consiste em um espaço privilegiado de “vivência e o manuseio de instrumentais, que como consequência levará ao conhecimento de diversos tipos de atividades, que poderão lhe estimular a curiosidade e a vontade em aprender”. Desta maneira, os autores são enfáticos quando defendem este espaço enquanto forma de superação do conteudismo, do academicismo e da educação transmissora, sem produção do estudante. Trata-se, portanto, de superar a educação bancária descrita por Freire (1996) como aquela em que o educando, passivo, espera que o mestre deposite os saberes para mais tarde sacá-los no momento da avaliação. Como ensina Freire (1996, p. 13), precisamos buscar “a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita”. O uso das metodologias ativas é um processo de mão dupla. De acordo com Cáliz (2011, p. 7) ensinar por meio de metodologias ativas é um processo bidirecional: “El profesor aprende de su alumno a ajustar su intervención educativa por la respuesta que éste muestra ante intervenciones anteriores. El alumno enseña a su maestro a enseñarle”. De acordo com a autora, o estudante, por sua vez, observará os resultados que obtém durante o processo e, conforme as expectativas, ajusta seu novo padrão de expectativas. Neste cenário, o ensino transforma-se em um processo dinâmico.

De acordo com o Art. 3º da Portaria n. 2.261, de 23 de novembro de 2005, da Secretaria da Saúde, “entende-se por brinquedoteca o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar, contribuindo para a construção e/ou fortalecimento das relações de vínculo e afeto entre as crianças e seu meio social” (BRASIL, 2005). Com relação à Brinquedoteca nas universidades, Kishimoto (2010, p. 59-60), explica que se trata de “um espaço privilegiado onde os alunos de diversos cursos podem não só observar a criança, mas também desenvolver atividades com vistas ao aperfeiçoamento profissional”. Além disso, docentes vinculados às unidades universitárias conduzem pesquisas a partir de situações de brincadeiras que ocorrem no interior das brinquedotecas. A disponibilidade de acervos e materiais de jogo, além de auxiliar tarefas docentes, permitem ao público informar-se sobre a temática do jogo.

O Laboratório de Aprendizagem oferece ainda a possibilidade de assessoria a profissionais de diferentes áreas, permitindo à Universidade disponibilizar serviços à comunidade, por meio de projetos de extensão. Neste sentido, Quaresma da Silva e Silva (2013, p. 452) reforçam a capacidade de organização social das universidades comunitárias, quando explicam que “Las universidades comunitarias, tanto en un contexto como en el otro, revelan la potencia y la capacidad civil para generar procesos de transformación social y de creación de servicios públicos”. No mesmo sentido versa o entendimento de Danesi, Fossatti e Scavarda (2013, p. 8), os quais alertam que “[...] uma organização socialmente responsável expressa tal responsabilidade na forma como se relaciona com seus colaboradores, clientes, consumidores e com o próprio contexto onde está inserida”.

Um dos projetos desenvolvidos no espaço descrito tem como objetivo analisar as atividades realizadas, principalmente no que se refere às experiências no campo da robótica, como facilitadoras à construção de um

currículo disruptivo, buscando a interdisciplinaridade e a prática colaborativa. Além disso, relaciona os recursos utilizados com o objeto do conhecimento, as competências (desdobradas em conhecimentos, habilidades e atitudes), e as possibilidades de atividades a serem desenvolvidas com os estudantes.

Aprendizagem, inovação e empreendedorismo

Segundo Menezes (2003), o empreendedor é aquele que a partir de uma atitude promove o empreendimento, seu comportamento criativo e inovador, intenta transformar contextos, alterar sua realidade, estimular a colaboração, manter relacionamentos pessoais, e gerar resultados, fazendo o que gosta de fazer, com dedicação, autoconfiança, entusiasmo e otimismo. De acordo com Dornelas (2008), trata-se de quem detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados, a partir de um planejamento antecipado e detalhado de suas ações e objetivos.

Neste sentido, o Laboratório de Aprendizagem apresenta-se, no contexto da educação para a contemporaneidade, como um espaço privilegiado de articulação entre a teoria e a prática, superando o conteudismo e o academicismo, aliando-se ao saber fazer, oportunizando o uso de metodologias ativas. Neste contexto, sua constituição e desenvolvimento caminha ao encontro da educação inovadora proposta pela Universidade La Salle, na busca de formar agentes de transformação social. Além disso, alinha-se ao Projeto de Desenvolvimento Institucional da Universidade (PDI), de forma especial à sua dimensão pedagógica, a qual busca a formação de seres humanos capazes de aprender a aprender continuamente, revelando competências para responder com conhecimento, habilidade e destreza, e responsabilidade e empreendedorismo à complexidade dos desafios do ambiente profissional (UNILASALLE, 2019).

Nesse contexto, a formação que conjuga ensino, pesquisa e extensão outorga ao docente uma visão mais global da dimensão de sua profissão. Além de oferecer maior estofo teórico às suas ações de reflexão sobre a prática (ZABALZA, 2006), a compreensão da responsabilidade social acena para uma educação humanizadora. De acordo com Quaresma da Silva e Silva (2013), este vínculo leva a uma busca por excelência em todos os âmbitos, não somente o acadêmico, mas também da própria extensão e da pesquisa. A visão global e sistêmica possibilitada pelo itinerário formativo baseado na união entre ensino, pesquisa e extensão oferece uma visão e uma prática mais humanizadora. O ato pedagógico humanizado, por sua vez, recobra um alcance integral e integrador (SOUZA, CARDOSO, FOSSATTI, 2015).

Esse espaço, portanto, oportuniza a construção coletiva de um currículo disruptivo (CHRISTENSEN; RAYNER; MCDONALD, 2015), possibilita práticas interdisciplinares, bem como a prática colaborativa. Segundo Christensen, Rayner e McDonald (2015), é necessário destruir criativamente as grades que enrijecem o currículo, em busca de uma educação voltada aos jovens do século XXI. A esta realidade também se alinha a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, no contexto gaúcho, o Referencial Curricular Gaúcho.

Resultados

Os resultados esperados com a instituição do “Laboratório de Aprendizagem: Brinquedoteca” versam em torno de: a) Colocar o Curso de Pedagogia da Universidade La Salle como referência na formação de professores em toda a região metropolitana por meio da implementação de serviços e produtos que utilizam estratégias junto com os demais cursos da Universidade La Salle, com vistas ao desenvolvimento da sociedade; b) Tornar o “Laboratório de Aprendizagem: Brinquedoteca” uma referência para o trabalho inter e multidisciplinar da Universidade, articulando ensino, pesquisa e extensão; c) Contribuir para a qualificação da formação humana e profissional promovida pela educação oferecida na Universidade La Salle pelo domínio e aplicação de tecnologias

educacionais e desenvolvimento de práticas inovadoras; d) Apresentar-se como um espaço de fomento a todo um ecossistema favorável ao empreendedorismo e à inovação.

Como um dos resultados já alcançados podemos citar a concessão de fomento por parte da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) para a compra de conjuntos de robótica e *tablets*, equipamentos que passam a fazer parte do acervo do Laboratório de Aprendizagem. Neste sentido, o projeto financiado passa a articular-se com o projeto de extensão *Robótica for Education*, também da Universidade La Salle, concretizando o espaço como referência na busca pela formação de profissionais capacitados, tanto no que se refere aos saberes técnicos, como também com capacidade potencial para seguir aprendendo por toda a vida, em um processo de busca constante de (auto)formação, umas das demandas da sociedade contemporânea.

Referências

- BRASIL. **Portaria n. 2.261**, de 23 de novembro de 2005. Aprova o Regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília, 2005. Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2005/prt2261_23_11_2005.html>. Acesso em outubro de 2020.
- CÁLCIZ, A. B. Metodologías activas y aprendizaje por descubrimiento. **Revista digital innovación y experiencias educativas**, p. 1-11. 2011.
- CHRISTENSEN, C. M.; RAYNOR, M. E.; MCDONALD, R. What is disruptive innovation. **Harvard Business Review**, v. 93, n. 12, p. 44-53, 2015.
- DANESI, L. C.; FOSSATTI, P.; SCAVARDA, A. J. Modelo de Gestão Universitária e sua relação com a responsabilidade social: um estudo de caso do Unilasalle Canoas. **XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas**, p. 1-16, Buenos Aires, Argentina, 2013.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 25. ed. 1996.
- GRANDINI, N. A.; GRANDINI, C. R. Laboratório didático: importância e utilização no processo ensino-aprendizagem. **XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física**, Curitiba, PR, p. 1-11, 2008.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- QUARESMA DA SILVA, D.; SILVA, C. da. (2013). Las universidades comunitarias en el sur de Brasil: un análisis sobre sus impactos sociales y sus divergencias con relación a los community colleges de Estados Unidos. **Espacio Abierto**, v. 22, n. 3, p. 437-454. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4642813.pdf>>. Acesso em outubro de 2020.
- UNILASALLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2025**. Canoas, 2019.
- ZABALZA, M. A. **Competencias docentes del profesorado universitario**: Calidad y desarrollo profesional. Madrid: Narcea Ediciones, 2006.

Laboratório de aprendizagem



Fonte: Flickr (2019)⁵



Fonte: Flickr (2019)⁶

5 Saiba mais em: <<https://www.unilasalle.edu.br/canoas/noticias/brinquedoteca-para-os-pequenos-e-gente-grande>>
6 Saiba mais em: <<https://www.unilasalle.edu.br/canoas/noticias/brinquedoteca-para-os-pequenos-e-gente-grande>>

CAPÍTULO 6

EMPREENDA CANOAS

Marcos Negrini

Sílvio Denicol Júnior

Dizer aos estudantes da Universidade La Salle que, sim, empreender é um caminho possível, viável e que apresenta um amplo horizonte. Trazer, através de profissionais de mercado, o setor produtivo cada vez mais para junto da academia, aliando os conceitos às práticas dos negócios. Formar empreendedores e intraempreendedores com visão sistêmica, alinhados à realidade e preparados para os desafios. Com essas ideias norteadoras, nasceu em dezembro de 2016 o programa Empreenda Canoas, uma proposição conjunta das entidades empresariais Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL Canoas e da Câmara de Indústria Comércio, Serviços - CICS Canoas buscando a Universidade La Salle como parceira e integrante desde o primeiro momento, dada sua relação de parceria e importante papel na formação de profissionais.

As primeiras ações do Empreenda Canoas compreenderam reuniões entre os empresários integrantes das entidades empresariais e os professores universitários que discutiram sobre as necessidades de formação do empreendedorismo em qualquer carreira, bem como da ausência notória em suas respectivas trajetórias. As diretrizes das ações foram traçadas a partir das necessidades apontadas pelos empresários com a visão do mercado e com as oportunidades dos cursos de graduação e atividades extracurriculares. Porém, faltava completar essas diretrizes com a visão dos próprios estudantes que foram ouvidos a partir de um grupo focal com representantes dos cursos das áreas: Gestão e Negócios, Inovação e Tecnologia, Saúde e Qualidade de Vida e Educação e Cultura.

Assim, definido o principal público-alvo do Programa Empreenda Canoas, os estudantes da universidade. As ações são desenvolvidas em aula ou em eventos paralelos e visam fazer a entrega de conhecimento prático de profissionais reconhecidos no mercado de trabalho através de eventos como o “Café com Mentoria”, na qual um ou mais empresários assumem o papel de “mentores” e abordam assuntos alinhados ao empreendedorismo em uma palestra e, após, rodadas com os estudantes que desejam discutir suas ideias de empreendimentos e também conhecer mais sobre os desafios de empreender. O resultado esperado compreende desmistificar as questões do idealizar um negócio, um serviço ou produto, as necessidades de preparação do empreendedor, a orientação para o mercado, etc.

Outro evento é o “A vida como ela é”, que conta com a participação de empreendedores em sala de aula, alinhando sua expertise ao conteúdo que está sendo desenvolvido pelo professor e mostrando, na prática, como funcionam os conceitos e processos estudados. Essa dinâmica tem como objetivo associar teoria e prática, significando ainda mais a aprendizagem dos conceitos associados ao empreendedorismo e as experiências dos interlocutores visam inspirar e instigar o espírito desafiador e criativo de cada estudante.

Além dos alunos da Universidade La Salle, há ações em parceria com a Escola Técnica Bento Gonçalves, com a participação de integrantes do Empreenda Canoas em eventos da escola, como o Tecnobento, e participação dos alunos da escola em eventos da Universidade. A realização das Semanas Acadêmicas sempre contou com as excelentes contribuições dos integrantes do Programa seja como palestrantes, apoiadores na divulgação e realização dos eventos.

Membros das diretorias e grupos da CDL Canoas e da CICS Canoas contribuem com suas experiências e rede de contatos a fim de aproximar o setor produtivo da universidade, além de contribuírem com demandas e propostas de desafios aos alunos, para que estes desenvolvam suas habilidades.

O formato do programa Empreenda Canoas já é inovador por envolver duas entidades empresariais, com suas amplas redes de contatos, e uma universidade, um local naturalmente indutor de novas ideias, além de estender suas ações para o ensino público como uma entrega à sociedade. As ações desenvolvidas e a proximidade com projetos como o Canoas Startups e o empreendedorismo na prática caminhando junto do ambiente acadêmico, formam o cenário adequado para o estímulo às novas ideias e novas soluções para os problemas das pessoas.

O Empreenda Canoas já trouxe resultados práticos, como apoiar o nascimento do negócio chamado Nosso Closet, Guarda-Roupa Compartilhado (<https://www.nossocloset.com.br/>) empreendido por duas estudantes do Curso de Engenharia da Produção da Universidade La Salle, Aline Dornelles e Natália Martinelli. As estudantes puderam participar “A vida como ela é” do Empreenda Canoas conhecendo a trajetória de empreendedores e empreendedoras para saber quais eram os primeiros desafios, as primeiras escolhas e, a partir disso, encontrar subsídios para pautar seus caminhos. A participação no “Café com Mentoria” do Programa possibilitou uma conversa mais personalizada com os mentores em áreas específicas como o marketing, finanças, gestão de pessoas, estratégias, a fim das trocas necessárias ao amadurecimento das ideias a caminho da inovação.

Com isso, o modelo de cooperação da Universidade com o Setor Empresarial reafirma as necessidades de promoção da atuação menos academicista e mais coerente com uma realidade de colaboração e impacto na formação de profissionais muito mais preparados ao mercado. Bem como os empresários e as empresas serem beneficiadas pelo conhecimento compartilhado e pela atuação criativa da geração de estudantes que ocupará os espaços no futuro breve, sejam empreendedores criando negócios, valores, empregos ou intraempreendedores promovendo as melhorias e as inovações necessárias aos negócios existentes.

Empreenda Canoas



Fonte: Acervo pessoal

Empreenda Canoas



Fonte: Acervo pessoal

CAPÍTULO 7

LA SALLE ENTREPRENEURSHIP XPERIENCE: EXPERIÊNCIA EMPREENDEDORA

Carlos Eduardo dos Santos Sabrito

Diante da dinâmica da sociedade e do mercado de hoje é preciso entender, mais do que nunca, como o ensino superior estimula seus alunos a serem empreendedores e como preparar melhor os professores e técnicos da educação para esse desafio. Assim, percebe-se que a Universidade necessita retomar o seu viés criativo e dar mais espaço à experimentação e aos ecossistemas de empreendedorismo para que, por intermédio dos seus estudantes, seja possível gerar desenvolvimento econômico e social em níveis local, regional e nacional. Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE/Endeavor⁷ existe uma clara discrepância entre a percepção dos alunos e professores sobre o papel das universidades nesta seara: cerca de 65% dos professores estão satisfeitos com iniciativas de empreendedorismo dentro da universidade, enquanto a média entre os alunos é de apenas 36%.

Tendo em vista esta provocação faz-se necessário refletir sobre como o ensino superior pode estimular os alunos a serem empreendedores e como preparar os professores para lidar com as dinâmicas do mercado e da sociedade. Se faz necessário dimensionar quais tipos de ações devem ser tomadas nesse sentido a fim de traçar um diagnóstico preliminar e, na sequência, começar a traçar um plano para transformar tal situação em resultados que possam ser retroalimentados entre os estudantes e a comunidade local. Para tanto, a educação empreendedora tem a ver com as competências apontadas pelas parcerias entre negócios e instituições de ensino, com base em disciplinas centrais e temas emergentes, visando o desenvolvimento de habilidades voltadas ao empreendedorismo, inovação, liderança, comprometimento, resiliência, tecnologia e aversão ao risco calculado. Mais importantes que o conteúdo são as possibilidades de experiência oferecidas ao aluno engajado no próprio desenvolvimento de um comportamento empreendedor.

Muito além do discurso, a cultura da educação empreendedora demanda o estabelecimento de estratégias e ações para multiplicar que seja possível proporcionar aos universitários uma experiência que agregue o comportamento, o conhecimento e as habilidades desenvolvidas ao longo dos cursos em algo que vá além do espectro acadêmico, independente da área de conhecimento. Para tanto, ao final de 2016, a Universidade La Salle, a Câmara da Indústria, Comércio e Serviços e a Câmara dos Dirigentes Lojistas da cidade de Canoas iniciaram um convênio para incentivar uma maior aproximação das entidades empresariais à academia. Este fato permitiu que o empresariado local estivesse mais próximo dos espaços de aula em disciplinas de Empreendedorismo e Gestão da Inovação.

Surge, então, no primeiro semestre de 2017, a *La Salle Entrepreneurship Xperience* (Experiência Empreendedora), uma estratégia de educação empreendedora calcada na transversalidade do tema e na sua transdisciplinaridade, permitindo o engajamento de estudantes de todos os cursos da Instituição, dos empresários parceiros, da incubadora da Universidade, com o propósito fundamental de fomentar a criação e desenvolvimento de projetos de empreendimentos e startups como resultado da formação vivenciada em sala de aula. O grande diferencial se dá a partir da experiência dos empresários, que atuam em conjunto aos professores como mentores, a fim de conferir maior verossimilhança às discussões bem como promover o desenvolvimento

7 SEBRAE; ENDEAVOR. Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relatorio%20Endeavor%20impressao.pdf>>. Acesso em: 01 out 2020.

dos projetos de empreendedorismo e startups, alavancando os modelos de negócio dos estudantes. Os projetos passam por etapas de ideação, modelagem, análise estratégica e, ao final de cada semestre, são apresentados em formato de *pitch de 5 minutos* a uma banca formada por integrantes da Reitoria da Universidade, representantes das entidades parceiras e empresários convidados. A participação dos estudantes se dá por adesão! No que diz respeito às metodologias de ensino e aprendizagem, são utilizadas aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem colaborativa, estudos de caso, sala de aula invertida e design thinking, balanceadas dentre as etapas de projeto citadas anteriormente.

Como principais resultados da *La Salle Entrepreneurship Xperience*, foram impactados mais de 700 alunos que desenvolveram aproximadamente 200 projetos de startups e planos de negócios nos últimos três anos e meio. O potencial de conversão de negócios tem sido de cerca de 25%, onde aproximadamente 50% deles são elegíveis para a Incubadora da Universidade após serem avaliados. Exemplos de negócios desenvolvidos são desde os modelos mais tradicionais como pet shop, confeitaria, prestadora de serviços, estética, delivery, espaço gamer, quadra poliesportiva até modelos mais disruptivos baseados em aplicativos e plataformas multilaterais de negócios. Como indicador de satisfação, temos apurado em nossas pesquisas cerca de 75% de satisfação dos estudantes.

Como perspectivas futuras, busca-se engajar um maior número de docentes na proposta de educação empreendedora tendo em vista atender à demanda do Novo PDI da Universidade, promovendo uma maior inserção de projetos de áreas como Educação, Direito, Psicologia e Serviço Social. Ao mesmo tempo, objetiva-se incrementar os indicadores de conversão em negócios e de elegibilidade para a incubadora por intermédio do engajamento de um maior número de empresários em mentorias. Por fim, ainda em 2020, a *LaSalle Entrepreneurship Xperience* contará com a participação de estudantes estrangeiros integrantes do Projeto COIL de aprendizagem colaborativa. Serão 14 estudantes da Universidade de Saltillo, México, que trabalharão de forma integrada com os nossos estudantes para a o desenvolvimento de soluções com caráter multicultural. Estuda-se também a possibilidade de organizar um Meeting internacional de empreendedorismo com as demais IES da Rede no mundo, aproximado as universidades e criando um embrião para um ecossistema de inovação em nível global.

CAPÍTULO 8

CANOAS STARTUP (SHOW)⁸

Bruno Haas

Quando surgiu

O Canoas Startup Show nasceu em 2017 para atender a um propósito: estimular a criação de negócios inovadores e disseminar a cultura de inovação e empreendedorismo em Canoas e Região. A comissão organizadora do Canoas Startups foi idealizada a partir da parceria entre a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) Jovem Canoas e Universidade La Salle. Com forte atuação e envolvimento na cidade, ambas instituições perceberam a necessidade desta união, tendo em vista o fortalecimento e disseminação da cultura de inovação na região. Desta forma, um time constituído por empreendedores, gestores e educadores dispostos a trazer para Canoas um evento diferente e inusitado.

Objetivos

O programa foi concebido em formato de concurso agregando um programa de desenvolvimento de novos negócios inovadores e um grande evento ao final. Em sua primeira etapa a inscrição de propostas que tenham por objetivo a criação de negócios inovadores. Na segunda etapa, são selecionadas as equipes aprovadas para a terceira etapa, que dá acesso a um programa de desenvolvimento de startups. Após a o programa de desenvolvimento, na quarta etapa, são selecionadas 05 equipes de maior destaque, que têm a oportunidade de apresentar os seus projetos na quinta e última etapa, o evento final, intitulado Canoas Startup Show.

Atualmente denominado Canoas Startups, esse programa é um dos principais eventos de promoção à inovação na cidade de Canoas e já tem grande reconhecimento regional. Além da apresentação e avaliação das startups finalistas, com desfecho na premiação da vencedora do concurso, o Canoas Startup Show conta com uma programação que mobiliza atores do ecossistema de inovação da região, fortalecendo elos entre sistema produtivo (empresas consolidadas), sistema de conhecimento (acadêmicos e pesquisadores) e sistema de inovação (startups e agentes de fomento à inovação).

Todas etapas do programa são gratuitas para as equipes participantes, sendo cobrado ingresso apenas para público expectador no evento final. Em paralelo as etapas que antecedem o evento final, são realizados eventos de conteúdo relacionados à inovação, tecnologia, empreendedorismo e startups, de forma aberta e gratuita para o público geral.

Público alvo

O programa já conta com 04 edições realizadas (2017, 2018, 2019 e 2020) e recebeu mais de 150 inscrições de propostas de projetos inovadores, contribuindo diretamente no desenvolvimento de mais de 40 projetos inovadores. Nos eventos, tanto os que ocorrem durante as etapas iniciais quanto no evento final, estima-se

⁸ Indicamos que a partir de 2020, o Canoas Startup Show passou a ser reconhecido como Canoas Startups.

o impacto direto em um público de mais de 2 mil pessoas, além da grande repercussão em meios digitais. A cada ano aumenta o alcance e impacto do evento, contribuindo cada vez mais para o fomento a novas ideias e projetos de negócios inovadores, e na disseminação de uma cultura para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no município de Canoas-RS.

Além da Universidade La Salle e a Câmara de Dirigentes Lojistas de Canoas, destaca-se o envolvimento de importantes atores no apoio e articulação do evento: Prefeitura Municipal de Canoas, SEBRAE, Diário de Canoas, Aceleradoras de Startups, Associação Gaúcha de Startups, Incubadoras Tecnológicas, entre outros.

Vinculação com Inovação e empreendedorismo

O programa foi idealizado para ser um concurso que tivesse em seu final um grande evento, agregando diferentes atores e públicos para reunir iniciativas e apresentar, as finalistas em um formato de *pitch* para uma banca de jurados especialistas, e consagrar a grande vencedora. O programa foi estruturado em 05 etapas:

1. Inscrições: recepção de inscrição de propostas de negócios inovadores através de um pré-projeto e um vídeo de apresentação (são aceitas proposta que estejam em estágio embrionário de negócio: ideia, conceito, protótipo ou negócio em validações iniciais)
2. Seleção: seleção de 15 projetos para participar da terceira fase de capacitação com base nos itens do pré-projeto, e critérios como inovação, potencial de mercado, equipe e pitch
3. Desenvolvimento: durante 03 meses as equipes passam por um programa de desenvolvimento de startups desenvolvido pela incubadora de startups La Salle Tech da Universidade La Salle, com capacitações, oficinas, mentorias e recebem auxílio para estruturar e validar o negócio
4. Semi-final: as 15 equipes fazem uma apresentação de pitch e são avaliados por uma banca de especialistas da Universidade, CDL e convidados
5. Final: o grande evento, onde além do pitch das 05 finalistas, é estruturada uma programação com conteúdo que promovam e inovação, tecnologia e negócios

No programa de desenvolvimento as equipes passam por oficinas de *design thinking*, perfil empreendedor, oratória, criatividade, *lean startup*, MVP e validação, estratégia, jurídico, marketing e vendas, finanças, além de outros. Além disto, são muitos os momentos de conselhos com mentores convidados e planejamento com especialistas da universidade. Durante as capacitações, também são realizados bate papos aberto ao público com startups e empreendedores reconhecidas.

Já o evento final, além de prestigiar e dar visibilidade aos projetos desenvolvidos pelas equipes, tem por objetivo inspirar potenciais empreendedores, discutir temas pertinentes a inovação, e gerar conexões e novas oportunidades para os participantes.

A programação do Show final, trouxe para Canoas personalidades do mundo dos negócios como Camila Farani (Gávea Angels), Caito Maia (Chilli Beans), Alfredo Soares (VTEX), Mayumi Sato (Sexlog) e muitos outros durante a sua programação.

Resultados alcançados

O evento posicionou Canoas na rota do cenário das startups regional e nacional, tanto em relação ao público, impacto, quanto no reconhecimento da iniciativa, que foi amplamente divulgada na mídia local pela inovação e formato.

Diversas ideias inovadoras de Canoas e do Estado do Rio Grande do Sul foram lançadas e desenvolvidas com sucesso, e hoje são empresas atuantes e em crescimento no mercado, sendo uma das maiores entregas do programa para a economia local, além do poder de inspirar novos empreendedores em suas jornadas e ser referência no apoio às startups em fase pré-operacional e validação.

As conexões e vínculos gerados durante o programa transcendem cada edição, promovendo parcerias e negócios que ultrapassam o seu escopo, demonstrando que iniciativas como esta que fomenta a interação entre diversos atores do ecossistema local, tem a capacidade de fortalecer o ambiente empreendedor local, gerando um legado muito maior que os projetos desenvolvidos ou o conteúdo gerado, impactado positivamente os elos da comunidade empreendedora da região.

Canoas Start up Show



Fonte: Flickr (2019)⁹

9 Saiba mais em: <<https://www.flickr.com/photos/universidadelasalle/albums/72157711394353451>>

Canoas Start up Show



Fonte: Flickr (2019)¹⁰

Canoas Start up Show



Fonte: Flickr (2019)¹¹

10 Saiba mais em: <<https://www.flickr.com/photos/universidadelasalle/albums/72157711394353451>>

11 Saiba mais em: <<https://www.flickr.com/photos/universidadelasalle/albums/72157711394353451>>

CAPÍTULO 9

TecnoBento

Silvio Denicol Júnior

Bruno Haas dos Santos

O TecnoBento é um evento anual promovido pela Escola Estadual Bento Gonçalves sediada em Canoas/RS que envolve os estudantes do ensino profissionalizante que assumem o protagonismo na organização de palestras, atividades culturais e oficinas variadas.

Em 2016, a Coordenação do Curso de Administração, do então Centro Universitário LaSalle - Unilasalle, recebe um convite para participar da palestra de abertura do evento que abordou na época o mercado de trabalho. Para o tema foi sugerido o Professor Moisés Waismann, coordenador do Observatório do Trabalho e Políticas Públicas. Começava aí uma parceria recorrente com os professores contribuindo na edição de 2017 novamente com um palestrante, mas em 2018 o formato foi além e a parceria se consolidou de vez.

O evento Tecnobento da Escola Estadual Bento Gonçalves de Canoas de 2018 foi pensado para ser sediado na Universidade LaSalle com a abertura solene que contaria com a Banda Marcial da Força Aérea do Brasil (tem foto da capa do DC), e as demais atividades foram sugeridas como uma forma de incrementar o rol de atividades que fossem mais ativas aos estudantes da Escola do que palestras na qual as interações ficam mais restritas. Foram três dias de atividades na qual os estudantes da Escola foram conduzidos à sede da Universidade LaSalle em cada dia de atividade, bem com os professores e demais convidados para o evento.

Assim, pensou-se numa maratona que ocorresse no segundo dia envolvendo os estudantes do ensino médio e do ensino técnico da Escola e contasse com os estudantes da Universidade para apoiar a condução da atividade. Uma maratona que possibilitasse ao participante conhecer seu potencial criativo, inovador e empreendedor, estimulado a pensar problemas do seu cotidiano e propor soluções pensadas ao impacto e transformação da respectiva realidade, tudo isso apoiado em grupos de trabalho, com metodologia de *design thinking* com mentores da universidade, professores e estudantes, além de parceiros convidados do Empreenda Canoas.

Assim, após as discussões e definições das atividades com os professores e estudantes da Escola, componentes da comissão organizadora, a Maratona de Empreendedorismo do Tecnobento 2018 ocorreria em dois dias, sendo o primeiro para a criação dos projetos pelas equipes e a escolha dos melhores projetos eleitos pelos participantes. No segundo dia as equipes com os projetos finalistas apresentariam seu *pitch* para um corpo de jurados indicados pelo Empreenda Canoas, um representante da Universidade LaSalle, um representante da CDL Canoas e um representante da CICS Canoas.

A Maratona de Empreendedorismo do Tecnobento 2018 teve suas inscrições abertas aos estudantes do ensino médio e ensino técnico da Escola Bento Gonçalves e o formulário utilizado solicitava seus dados pessoais e um conjunto de perguntas para revelar seu estilo de trabalhar em equipe. Esses estilos resultaram de perguntas e respostas que indicavam pioneiros, guardiões, conciliadores e comunicadores, ao final da confirmação da inscrição uma explicação sobre o referido estilo.

Esse levantamento das preferências quanto ao trabalho em equipe serviu para organizar as equipes com integrantes de estilos complementares e gerar o desconforto de integrar equipes com colegas que talvez não

conhecesse ou não tivesse afinidade. Houve relatos no primeiro dia de equipes organizadas pelos participantes que acabaram se deparando com uma situação completamente diferente da expectativa, inclusive com desistências por conta disso. No entanto, é muito mais confortável estarmos com conhecidos ou amigos, mas isso não reflete todas as situações na vida real. E para reforçar as características do empreender está justamente em lidar com o inesperado e buscar se adaptar o mais rápido.

A metodologia da oficina de empreendedorismo foi dividida em 05 momentos que ocorreram no primeiro dia:

1. Quebra gelo: a atividade quebra gelo teve por objetivo gerar descontração e começar a formar a dinâmica de grupo entre equipes, mentores e facilitadores.
2. *Mindset*, empreendedorismo e criatividade: a atividade buscou a reflexão sobre conceitos, formas de pensar o contexto empreendedor e contestar limitações de pensamento. Para isso foram aplicadas técnicas de *brainstorming* e discussão em grupo guiadas por cartões que direcionam as reflexões sobre temas como trabalho, emprego, empreendedorismo, oportunidades, riscos, sucesso, fracasso, objetivos e metas, comportamento e atitudes.
3. Explorando desafios e oportunidades: a atividade buscou pautar os desafios que foram desenvolvidos durante a oficina utilizando técnicas de *brainstorming* de problemas e investigação de causas, como o “05 porquês”, onde cada “porquê” busca aprofundar o contexto mais profundo da situação problema. Para isso foram utilizados os desafios de desenvolvimento sustentável da ONU (ODS), que são metas para uma agenda global de desenvolvimento sustentável até 2030.
4. Solução com base na empatia: a atividade buscou direcionar a solução dos problemas priorizados através da definição de personas que possam representar as partes envolvidas no contexto e entender as suas necessidades, tarefas e expectativas. Com a definição das personas foi aplicada a técnica de *brainwriting* com foco em expandir o “funil de ideias”, onde cada participante anota as suas ideias gerando a maior quantidade e variedade de possibilidades de soluções. Após as ideias foram conectadas e combinadas em um movimento de síntese do processo de ideação, gerando opções mais definidas de solução através do pensamento coletivo.
5. *Pitch* - Como vender a ideia: a atividade buscou auxiliar as equipes na elaboração do roteiro de “venda” do projeto, utilizando técnicas de *storytelling* e a elaboração de protótipos visuais para ilustração do conceito elaborado.

Para o segundo dia, as equipes finalistas foram convocadas à Universidade mais cedo para melhorarem suas propostas e serem capacitadas para realizar o *pitch* constando 3 minutos para a exposição iniciais e outros 5 minutos para respostas aos jurados que basicamente avaliaram a originalidade, criatividade, viabilidade e impacto das 5 equipes finalistas. Após as apresentações, os jurados foram a um local reservado para a apuração dos resultados e indicação do vencedor.

A equipe vencedora da Maratona de Empreendedorismo do Tecnobento 2018 propôs um aplicativo que pudesse ser alimentado de forma colaborativa pelos moradores de determinada região apontando problemas de ordem pública ou alertando sobre situações que gerassem uma certa visibilidade ao ponto de resolução pelos órgãos competentes. A equipe recebeu uma premiação da comissão organizadora e foi convidada a apresentar sua ideia para a Universidade e verificar o potencial de incubação.

A edição de 2019 teve enfoque na Maratona de Empreendedorismo, com a realização baseada em desafios sociais, trazendo para o foco os problemas percebidos pelos estudantes no seu entorno. A dinâmica se manteve no mesmo formato de etapas baseadas em *design thinking* e práticas criativas e de solução de problemas da edição anterior.

O formato foi alterado e ocorreu em apenas um dia, iniciando à tarde e indo até a noite. Assim como na primeira edição, os momentos iniciais caracterizaram-se por sair da zona de conforto por parte dos participantes que saíram do ambiente da escola e estavam na universidade prestes a se desafiarem a pensar em projetos empreendedores. A medida que a dinâmica de grupo foi se estabelecendo os participantes conseguiram extrapolar e imergir na proposta, gerando confiança e atingindo um dos principais resultados esperados, que é a mudança de pensamento e a visualização de capacidades para o empreendedorismo.

Nas duas edições, destaca-se como fatores diferenciativos a diversidade de participantes que apoiaram e participaram do evento. Uma das principais fontes de estímulo criativo é a participação de mentores, empresários e professores convidados, que puderam contribuir com uma visão externa das propostas, gerar dicas e novas perspectivas para os alunos. Esta interação com profissionais do mercado permite muitas vezes trazer os alunos para um contexto novo, estimulando-os a sair da zona de conforto, optarem por caminhos não convencionais e desafiarem-se.

O Tecnobento é um projeto que demonstrou a importância da conexão entre realidades que muitas vezes estão separadas, e de que é possível integrar as perspectivas de escola e universidade, aluno e empresário, e tantas outras, propondo novas formas e práticas educativas e de formação utilizando temas como mercado de trabalho, empreendedorismo e da criatividade como vetores desta integração.

Evento TecnoBento



Fonte: Acervo pessoal

Evento TecnoBento



Fonte: Acervo pessoal

CAPÍTULO 10

EDUEMPRÈN

Sílvio Denicol Júnior

O Projeto EduEmprèn Brasil possui em sua essência o despertar para uma consciência empreendedora voltada aos desafios sociais com visão global e atuação local, baseadas nos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU.

Em 2018, a Universidade La Salle Canoas, em parceria com a Universidade Ramon Llull e com a La Salle Technova em Barcelona promoveu a primeira edição do Eduemprèn fora da Espanha. Neste piloto no Brasil, foi implementada a mesma metodologia do EduEmprèn utilizada nas escolas da Catalunha e reuniu durante três meses 170 estudantes do segundo ano do ensino médio dos colégios La Salle Santo Antônio de Porto Alegre - RS, La Salle Canoas e La Salle Niterói de Canoas-RS.

Logo nessa primeira edição foi possível delimitar ao EduEmprèn Brasil o objetivo de desenvolver a atitude empreendedora, como: autonomia, criatividade, persistência, resiliência, trabalho em equipe, gestão das emoções, gerenciamento de metas e prazos junto aos estudantes do ensino médio. Ao integrar os esforços com a Universidade nesta trajetória fica ainda mais completo o caráter formativo em criatividade e empreendedorismo dos participantes por conta da interação no ensino superior com os estudantes e professores da graduação aos apoios durante o desenvolvimento dos projetos.

O evento de 2018 premiou quatro equipes com os critérios de melhor projeto, melhor vídeo, melhor apresentação e melhor poster a partir de um corpo de jurados interdisciplinar que avaliou os critérios a partir do *pitch* que cada uma das 12 equipes finalistas realizou no dia da grande final. O projeto vencedor com melhor projeto propôs uma solução para a segurança de quem se encontra em momentos de lazer, como festas, e suscetíveis a terem sua bebida alterada por alguma substância. O copo inteligente Condor identifica alterações do pH do seu conteúdo interno. De acordo com os integrantes do grupo, o produto é ideal para produtores e organizadores de eventos, dando assim mais segurança aos usuários. O produto também tem baixo custo de produção e venda, além de seguir a linha de eco copos, por serem reutilizáveis.

O melhor pôster foi para a equipe Os guris +A, La Salle Canoas de Canoas-RS, o grupo ganhou um passeio ao *Snowland* em Gramado, o melhor vídeo para a Bave, do La Salle Canoas de Canoas-RS, o grupo também ganhou um passeio ao *Snowland* em Gramado e a melhor apresentação o grupo Edu Reciclagem, do Colégio La Salle Niterói de Canoas - RS, o grupo ganhou a participação no evento Campus Party Brasil 2019, em São Paulo.

Para a segunda edição no Brasil, o EduEmprèn Brasil 2019 teve sua duração ampliada para sete meses e contou com a participação de oito escolas para 160 alunos: La Salle Santo Antônio, La Salle São João, La Salle Dores de Porto Alegre-RS; La Salle Canoas e La Salle Niterói de Canoas-RS; La Salle Carmo de Caxias do Sul-RS; La Salle Esteio de Esteio-RS; e La Salle Xanxerê de Xanxerê-SC.

As etapas da Edição 2019 iniciaram com a apresentação e capacitação dos professores e coordenadores de cada colégio participante para que os cinco meses da etapa das jornadas pudessem ser realizadas nas escolas. A etapa seguinte foi reunir os estudantes das escolas na sede da Universidade La Salle para realizar a abertura e

a dinâmica inicial para motivar e engajar os participantes no sentido do aprendizado além da competição que o EduEmprèn proporciona.

Após as jornadas realizadas em cada colégio foi o momento das qualificações das melhores equipes para que na última etapa voltassem à Universidade para a competição final. As equipes finalistas produziram um vídeo, criaram um pôster e apresentaram seu *pitch* para uma banca de jurados de mercado a partir dos critérios de negócios, mercado, solução, viabilidade, impacto e persuasão. Os vídeos dos projetos foram avaliados por uma banca de jurados técnicos a partir de critérios de criatividade, comunicação e proposta. Os posters foram avaliados por uma banca de jurados educacionais que também usaram os critérios anteriores e a capacidade de investigação para as soluções propostas pelos estudantes.

Ao final de 2019, o melhor projeto premiou os integrantes da equipe com uma viagem para o EduEmprèn Barcelona para apresentar a ideia para os estudantes da Universidade La Salle Ramon Llull e aos demais colegas das Escolas Lassalistas da Catalunha. A equipe vencedora foi a *StarThunder*, do Colégio La Salle Canoas, com o produto *AquaCup*, uma garrafa purifica a água não-potável por um filtro no próprio recipiente.

O EduEmprèn Brasil então atinge sua maturidade como um projeto de cooperação internacional, dispondo de uma metodologia consistente para desafios de empreendedorismo e inovação, além de proporcionar a articulação em rede da Educação Superior e Educação Básica na Rede La Salle, tornando-se referência na formação de professores em empreendedorismo habilitando-os para conduzir os grupos durante meses previstos às jornadas em cada uma das escolas.

As jornadas de empreendedorismo, etapa intermediária entre a abertura e o encerramento, são constituídas de espaços com encontros semanais nas escolas para construir projetos das equipes. A trajetória inicia na sensibilização de que o empreendedorismo e a criatividade fazem parte das nossas vidas e todos podem se tornar empreendedores e criativos, trata-se, portanto, de um conjunto de competências, habilidades e atitudes a serem aprendidas e desenvolvidas. Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe é outro importante passo inicial na metodologia, partindo da definição dos papéis e responsabilidades de cada estudante lidando com a organização do tempo, com a comunicação e o processo de criatividade.

Na sequência das jornadas de empreendedorismo, a metodologia propõe diversas ferramentas orientando o trabalho em oportunidades, soluções e impacto para então conduzir a ideia ao protótipo. Cada encontro possui um objetivo específico e algumas entregas que sistematicamente vão compondo o projeto que vai sendo validado e ajustando até tomar a forma de um plano de negócios. Para enriquecer os meses de desenvolvimento durante as jornadas, as escolas são incentivadas a promover palestras com empreendedores de mercado para inspirar os estudantes a crescerem ainda mais nesse desafio. Também ocorre a curadoria de conteúdos e materiais para o aprendizado.

Em função da Pandemia do COVID-19, o EduEmprèn Brasil 2020 foi adaptado para um Evento Online e alcançou a maturidade de um Projeto Institucional, promovido pela Sociedade Porvir Científico e pela Universidade La Salle. A Edição 2020 teve início em setembro com toda a metodologia adaptada aos encontros virtuais reunindo 105 alunos das escolas: La Salle Santo Antônio, La Salle São João, La Salle Dores de Porto Alegre-RS; La Salle Canoas de Canoas-RS; La Salle Abel de Niterói-RJ; e La Salle Xanxerê de Xanxerê-SC. As ferramentas Google For Education foram utilizadas para as dinâmicas que contam com a estrutura necessária para o trabalho criativo e colaborativo previsto nas jornadas de empreendedorismo.

Os vencedores de 2020 foram como melhor projeto a equipe Kairos do La Salle Abel que propôs a Florea, uma plataforma para cuidar da saúde mental com diversos serviços para diferentes públicos-alvo: podcasts, vídeos, galeria de arte, fórum de discussões e cursos. O segundo lugar ficou com a equipe Pulse Defender do La Salle Canoas com o produto de mesmo nome sendo uma pulseira de segurança e monitoramento pessoal ativada por

um botão que envia um alerta para uma pessoa de confiança. O terceiro lugar foi para a equipe BLIVV de La Salle Xanxerê com o *site* blivv que tem como objetivo aumentar a representatividade das mulheres fornecendo espaço de divulgação, informação e contratação profissional feminino.

Especialmente ao público que são os estudantes do Ensino Médio o projeto possibilita um itinerário formativo desenvolvendo as competências descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), proposta pelo Ministério da Educação do Brasil, no que diz respeito a trabalho e projeto de vida, responsabilidade e cidadania, empatia e cooperação, argumentação, autoconhecimento, autocuidado, comunicação, pensamento crítico e criativo.

A partir das base nas demandas educativas da Proposta Pedagógica Lassalista que prevê o educando ser convidado e desafiado para assumir seu protagonismo e contribuir na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária; crescer na consciência democrática e cidadã; viver em equilíbrio e harmonia com a natureza, buscando a sustentabilidade socioambiental; crescer no espírito de fé e zelo, na relação filial com Deus e nas relações fraternas; discernir sua vocação enquanto resposta ao chamado que Deus lhe dirige ao serviço ao próximo; encontra no empreendedorismo social todos os alicerces para esse objetivo.

Além disso, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aponta ao eixo estruturante vinculado ao protagonismo juvenil e destaca que o empreendedorismo enquanto a mobilização de conhecimento de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias seja prevista no projeto educacional.

Assim, pode-se afirmar que o EduEmprèn Brasil busca uma resposta efetiva e criativa à realidade educativa Lassalista no Brasil. Corroborando para o foco na educação básica se apresentam as competências descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), proposta pelo Ministério da Educação do Brasil, no que diz respeito a trabalho e projeto de vida, responsabilidade e cidadania, empatia e cooperação, argumentação, autoconhecimento, autocuidado, comunicação, pensamento crítico e criativo.

EduEmprèn



Fonte: Flickr (2018)¹²

12 Saiba mais em: <<https://www.flickr.com/photos/universidadelasalle/albums/72157695002758770/>>

EduEmprèn



Fonte: Flickr (2018)¹³

13 Saiba mais em: <<https://www.flickr.com/photos/universidadelasalle/albums/72157695002758770/>>

CAPÍTULO 11

TECNOSOCIAL UNILASALLE

Maria de Lourdes Borges

A criação formal do Tecnosocial Unilasalle ocorreu em 2010, por meio da Resolução da Reitoria n. 144, com o objetivo de gerar atividades de extensão, de ensino e de pesquisa por meio do tripé: (i) Incubadora de Empreendimentos Solidários Unilasalle, (ii) desenvolvimento de projetos e (iii) produção científica, embasados na tecnologia da economia solidária.

Economia solidária pode ser entendida como uma base comum em que trabalhadores organizados coletivamente buscam viabilizar empreendimentos econômicos e projetos de desenvolvimento com foco na geração de trabalho e renda. (SILVA, 2016). Nesse sentido, o Tecnosocial tem como eixo norteador a geração de renda para um público vulnerável, bem como o desenvolvimento local e regional por meio de assessoria para coletivos como cooperativas e associações voltado para o fortalecimento da capacidade empreendedora. Sendo assim, o desenvolvimento do empreendedorismo é uma das vocações do Tecnosocial Unilasalle, especialmente o empreendedorismo de necessidade, aquele centrado na satisfação de necessidades de subsistência em contextos incertos, entendido como um padrão marginal de comportamento econômico (GAIGER; CORRÊA, 2010). Devido às características idiossincráticas, na economia solidária empreender envolve respeito às particularidades da comunidade de trabalho e à valorização de suas virtudes a partir das “forças geradas pela união dos membros” (GAIGER; CORRÊA, 2011, p. 42).

O público alvo do Tecnosocial Unilasalle são pessoas com alta vulnerabilidade econômica, social e/ou psíquica que estão organizadas coletivamente dentro dos princípios da economia solidária ou que tenham potencial para tal. São pessoas que não conseguem inserção dentro do mercado formal de trabalho. Dentro do escopo de trabalho desenvolvido, as cooperativas de reciclagem de resíduos urbanos pós consumo tem sido o público alvo principal, especialmente em função de políticas públicas voltadas para este setor. Tudo começou na última década do século XX quando surgiu no Brasil a economia solidária, a qual pode ser considerada uma ação inovadora (NEVES, 2019) voltada para a possibilidade de geração de renda. Depois de 2003, houve a implementação de políticas públicas em prol do desenvolvimento de empreendimentos embasados na economia solidária, especialmente a partir da criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes), pertencente ao Ministério do Trabalho.¹⁴

Os alicerces do Tecnosocial iniciaram ainda em 2003 quando a Unilasalle implementou iniciativas que contribuíram para o desenvolvimento de pessoas que trabalhavam com a economia solidária. Porém, consideramos que o Tecnosocial Unilasalle teve seu nascedouro no ano de 2007, por meio da aprovação do projeto Incubadora de Empreendimentos Solidários Unilasalle, o qual obteve fomento da FINEP e que teve a duração de 72 meses (até 2013). Foram 50 pessoas beneficiadas diretamente pelo projeto nos segmentos alimentos, artesanato e reciclagem.

Outro projeto que o Tecnosocial implementou foi a construção de dois prédios para sediarem os Centros de Capacitação e Produção em Economia Solidária (CCPES) para uso da comunidade (2010-2012).

14 Com a extinção do Ministério do Trabalho em 2019, a SENAES foi diluída dentro do Ministério da Cidadania (SILVA, 2016).

A entrega dos CCPES Mathias Velho e o CCPES Guajuviras,¹⁵ foram objetivos do projeto “Economia Solidária como Estratégia de Desenvolvimento de Canoas e Região”, o qual foi financiado pela Comunidade Autônoma de Murcia (Espanha) e Fundación La Salle Madrid em parceria com o Tecnosocial Unilasalle e a Prefeitura Municipal de Canoas, para quem os prédios foram cedidos.

Em 2012 o projeto “Sujeitos em Ação: Geração de Renda e Cidadania” foi aprovado com fomento da Caixa Econômica Federal, voltado para proporcionar melhores condições de trabalho, desenvolvimento social e aumento na geração de renda de dois empreendimentos econômicos solidários (Coopermag e Coopersol) de Canoas, por meio de assessorias a 28 beneficiados diretamente e cedência de equipamentos (2012-2014). Em 2012 também foi implementado o Projeto Catasol/Senaes com o objetivo de capacitar catadores individuais e organizá-los em cooperativas e associações, bem como implantar uma rede de comercialização solidária de resíduos sólidos dos municípios de Canoas, Esteio e Nova Santa Rita (2012-2015).

No final de 2013 foi aprovado o projeto “Incubadora de Empreendimentos Solidários – Unilasalle/Canoas” com fomento do CNPq. Foram assessoradas cinco cooperativas de reciclagem e mais a Rede Coopercan. Mais de 120 pessoas foram beneficiadas diretamente pelo projeto e seis coletivos (2013-2017). No final de 2017 foi aprovado o projeto “Etnometodologia na Incubação de Empreendimentos da Economia Solidária no Campo da Reciclagem” também com fomento do CNPq. Foram incubadas quatro cooperativas de reciclagem da região. Para fins de ilustração do trabalho realizado pelo Tecnosocial, serão explicitados mais detalhes da implementação deste projeto.

Receberam assessoria técnica e pedagógica, processo denominado de incubação,¹⁶ as cooperativas de reciclagem Renascer e Coopcamate de Canoas, Cootre de Esteio e Cooprevive de Sapucaia do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre. Essas cooperativas trabalham junto às prefeituras dentro de projetos de coleta seletiva municipal.

O objetivo deste último projeto foi o de consolidar aparato teórico-metodológico interdisciplinar, avançando a partir da etnometodologia, sobre as práticas da incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários atuantes no contexto da reciclagem de resíduos sólidos em três municípios do Rio Grande do Sul. O uso da abordagem da etnometodologia trouxe avanços a partir da descoberta por quais métodos as pessoas utilizavam para construir sua realidade social, ou seja, como elas faziam ações relacionais dentro dos coletivos de maneira local, endógena dentro suas cooperativas. Neste projeto foram beneficiados diretamente 118 pessoas.

Em todas as quatro cooperativas que foram beneficiadas pelo último projeto, inicialmente foram realizadas observações etnometodológicas, bem como oficinas de levantamento de necessidades, relatórios participativos, diagnósticos. Como as ações relacionais e o jeito de cada cooperativa foi respeitado, houveram trabalhos específicos para cada uma (BORGES; SOUZA; SCHOLZ, 2019), resumidos a seguir.

Na Cooperativa Cooprevive – Sapucaia do Sul (fase de pré-incubação) os principais elementos trabalhados foram: economia solidária, bem como as potencialidades de cada cooperado. Foi construído com o grupo um Regimento Interno, um diagnóstico participativo, fluxograma do trabalho e sugestões de melhorias do processo e também trabalhados aspectos de gênero, violência e saúde da mulher, finalizando-se com um plano de ação.

Na Cooperativa Renascer – Canoas (fase de incubação), foram trabalhados planejamento participativo,

15 <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2012/05/inaugurados-dois-novos-centros-de-economia-solidaria-em-canoas-rs.html>>.

16 O processo de incubação compreende as fases de pré-incubação, incubação e pós-incubação. A pré-incubação é apropriada para cooperativas que ainda não haviam sido incubadas; na incubação trabalhamos aspectos internos de regras, normas, elementos de administração, autogestão entre outros, e a fase de pós incubação é voltada para a continuidade dos aprendizados das fases anteriores (GANDOLFI, et al., 2009).

análise da Matriz FOFA,¹⁷ com sugestões de melhorias e um plano de ações. Do grupo partiu a solicitação para revisão do Regimento Interno e um novo logotipo.

Na cooperativa Cootre - Esteio (fase de pós incubação) foram aprofundados os temas: diagnóstico participativo onde apareceu a necessidade de melhoria dos vínculos sociais, acordos coletivos, bem como gestão financeira, processos de produção, mudança e liderança, entre outros. Na Cooperativa Coopcamate – Canoas (pós-incubação) encontramos um grupo dependente, demonstrando distanciamento da autonomia. Elementos mais técnicos como planejamento participativo, análise da Matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) e planejamento da produção não tiveram a participação esperada. Essa experiência demonstrou que as fases de incubação não são lineares e que um coletivo pode evoluir rapidamente para fases seguintes, como também pode regredir. Ao todo, neste último projeto foram realizadas 61 oficinas e beneficiadas 115 pessoas.

Nestes 10 anos, os resultados alcançados pelo Tecnosocial compreendem diversas perspectivas, tais como a econômica, ambiental, de gestão e psicossocial. Sob a perspectiva econômica, os resultados do Tecnosocial referem-se a seis projetos implementados com fomento externo total de R\$ 2.804.900,88 (incluindo a construção de dois CCPES) tendo beneficiado diretamente 900 pessoas com alta vulnerabilidade socioeconômica e beneficiado indiretamente no mínimo 3.600 pessoas de todas as idades¹⁸.

Sob a perspectiva ambiental, a partir do momento da melhoria dos fluxos de trabalho, do clima organizacional e dos processos de gestão e autogestão, por meio da melhoria dos processos de produção, mais materiais foram enviados à reciclagem, deixando de contaminar o meio ambiente.

Sob a perspectiva de gestão, os participantes foram capacitados para a compreensão das próprias qualidades e dificuldades, sendo que, a partir dos seus saberes, foram incentivados a desenvolver soluções para os desafios por meio da liderança empreendedora e da autogestão. A liderança empreendedora é socialmente construída voltada para a mobilização dos membros do grupo para o aproveitamento de oportunidades (RENKO, et al., 2015), enquanto a autogestão é uma forma compartilhada de praticar a gestão de maneira que todos podem participar das decisões em prol do bem comum do coletivo (SCHWENGBER; BORGES, 2019; SINGER, 2002). O desenvolvimento desses elementos esteve atrelado aos resultados de ordem psicossocial.

Sob a perspectiva psicossocial, por meio da promoção de um ambiente social de escuta e valorização e das trocas de informações e saberes de ordem interdisciplinar¹⁹ houve espaço para a “ressignificação da vida, do trabalho, dos laços sociais, dos vínculos comunitários, da identidade cultural, e principalmente, da condição humana” (BORGES; SCHOLZ; ROSA, 2014, p. 90) colocando a prática pedagógica Lasallista do ‘ensinar a bem viver’ em ação.

17 Matriz Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças para fins de análise do planejamento estratégico da cooperativa.

18 Caso cada beneficiado direto tenha uma família de quatro pessoas, indiretamente atingimos 3600 pessoas, porém consideramos que esta abrangência seja maior, uma vez que a maioria das famílias do nosso público alvo são bem mais numerosas.

19 Tais como sobre saúde física, mental, emocional (pessoal e da família), autoconhecimento, melhoria dos relacionamentos, além dos aspectos técnicos de gestão e autogestão em si.

Referências

- BORGES, M. L.; SCHOLZ, R. H.; ROSA, G. F. Identidade, aprendizagem e protagonismo social: sentido do trabalho para sujeitos recicladores. **Otra Economía**, v. 8, n. 14, p. 83-98, enero-junio, 2014.
- BORGES, M.L.; SOUZA R. V.; SCHOLZ, R. H. **Memórias e etnometodologia na incubação de empreendimentos solidários**. Canoas: Ed. Unilasalle, 2019.
- GAIGER, L.; CORRÊA, A. O microempreendedorismo em questão; elementos para um modelo alternativo. *Política & Sociedade – Revista de Sociologia Política*, v. 9, n. 17, p. 205-230, 2010.
- GAIGER, L.; CORRÊA, A. O diferencial do empreendedorismo solidário. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1 p. 34-43, janeiro/abril 2011.
- GANDOLFI, P. E.; et al. Empreendimentos solidários como alternativa para a geração de trabalho e renda: a experiência da INES / UFU. **EM EXTENSÃO**, v. 8, n. 1, p. 159 - 173, jan./jul. 2009.
- NEVES, E. F. Economia solidária e empreendedorismo: uma análise preliminar. **Economia e Desenvolvimento**, Santa Maria, v. 31, n. 12, 2019, p. 01-15.
- RENKO, M., EL TARABISHY, A., CARSRUD, A.L., & BRÄNNBACK, M. Understanding and measuring entrepreneurial leadership style. **Journal of Small Business. Management**. v. 53, p. 54–74, 2015.
- SILVA, Sandro P. Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil: nota metodológica e análise das dimensões socioestruturais dos empreendimentos. Relatório do IPEA, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7410/1/RP_Os%20Novos%20dados%20do%20mapeamento%20de%20economia%20solid%C3%A1ria%20no%20Brasil_2016.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

Ações do Tecnosocial



Fonte: Flickr (2020)²⁰

20 Saiba mais em: <<https://www.unilasalle.edu.br/canoas/noticias/tecnosocial-da-universidade-la-salle-participa-de-entrega-de-alimentos-em-cooperativa>>.

CAPÍTULO 12

INOVAÇÃO ABERTA COM IDEA LAB

Bruno Haas

Ariel Alfonso

Fernando Batistella

Contexto

Em 2018 foi firmada a parceria de cooperação entre Universidade La Salle e a empresa SISPRO Software Empresarial, para o desenvolvimento de ações que permitam trabalhar a inovação como forma de geração de oportunidades e novas tecnologias, conectando academia com mercado.

Dentro das ações planejadas, foi criado o IdeaLab, uma maratona de ideias que tem como objetivo resolver desafios reais de empresas, através da geração de ideias por grupos multidisciplinares.

O IdeaLab parte de um evento de cocriação que trabalha com as premissas de inovação aberta, assumindo que organizações podem e devem utilizar ideias internas e externas para propor soluções de problemas, resolvendo desafios reais, através da geração de ideias com grupos multidisciplinares.

Objetivos

O evento atende a etapa de geração de ideias da cadeia de valor da inovação, convertendo desafios e problemas, em ideias e protótipos de soluções. Entre os objetivos da dinâmica podemos citar a geração de novas ideias sob perspectivas multidisciplinares para a solução dos desafios apresentados, gerando oportunidades de desenvolvimento para os proponentes.

Com o apoio de mentores experientes e com metodologias, as equipes desenvolvem as suas ideias em quatro etapas:

1. Validação de problemas: identificação dos desafios a serem superados.
2. Ideação: foco no desenvolvimento das ideias e soluções para superar os desafios apresentados.
3. Prototipagem: elaboração de protótipos com desenho da solução e preparação da apresentação de como seria ofertada ao mercado (ganhos).
4. Pitch: apresentação do protótipo para a banca avaliadora.

A dinâmica do IdeaLab é flexível tanto no nível de duração quanto das práticas e formatos utilizados. Os princípios norteadores são: grupos multidisciplinares da academia e do mercado (diferentes atores), metodologias e ferramentas para inovação, desafios reais, entregas de conceito e soluções em formato de pitch.

Público alvo

O público alvo do evento são alunos, pesquisadores e docentes de diferentes áreas vinculadas ao desafio proposto pelos parceiros de mercado. Os participantes empresariais são colaboradores da empresa proponente, outras empresas com afinidade ao desafio tratado, e também mentores, startups e outros agentes que podem potencializar o processo de cocriação.

Vinculação com Inovação e Empreendedorismo

Além dos resultados relacionados à solução dos desafios, o idealab se apresenta como uma experiência prática de prototipagem de novas ideias, que possibilita aos participantes desenvolverem habilidades e competências empreendedoras, gerando networking e conexões com áreas e atores que transcendem a sala de aula e os ambientes da empresa.

Ao final as ideias destaque são apoiadas pela Universidade La Salle e SISPRO através de outros programas de desenvolvimento de projetos, seja através de mentorias, pré-incubação e outras ações de suporte, garantindo que as ideias sigam evoluindo na cadeia de valor da inovação.

Além das entregas do processo de ideação e prototipagem, a dinâmica possibilita a conexão entre academia e mercado através da prática, gerando inputs e outputs para parcerias, empregabilidade e outros projetos.

Resultados alcançados

O histórico do evento já conta com cinco edições:

1ª Edição: IdeaLab I (RH)

(22 de novembro de 2018 - 18h30 às 22h)

A primeira edição buscou solucionar o desafio “COMO MELHORAR A EXPERIÊNCIA DOS COLABORADORES DA SISPRO ATRAVÉS DO USO DA TECNOLOGIA?”.

Com o apoio H2Hub, Universidade La Salle e LaSalle Tech, foram mobilizadas cerca de 80 pessoas, em 6 grupos multidisciplinares, compostos por acadêmicos, startups, professores do La Salle, colaboradores da SISPRO e clientes da SISPRO.

Ao final foram 6 ideias de solução apresentadas na dinâmica de pitches e a melhor proposta foi incubada em parceria com o SIS.HUB, o núcleo de inovação da SISPRO, e LA SALLE TECH.

2ª Edição: IdeaLab II (Contabilidade)

(07 de junho de 2019 - 18h30 às 22h)

A segunda edição buscou solucionar o desafios “COMO FACILITAR A GESTÃO DO CONTADOR NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL ATRAVÉS DO USO DA TECNOLOGIA?”.

Com o apoio da DS3 Assessoria Contábil, La Salle Tech e SEBRAE foram mobilizados cerca de 100 pessoas, em 8 grupos multidisciplinar, compostos por acadêmicos, startups, professores da La Salle, colaboradores da SISPRO e clientes da SISPRO.

Ao final da edição foram 08 ideias de solução apresentadas na dinâmica de pitches e a melhor proposta foi incubada em parceria SIS.HUB e LA SALLE TECH.

3ª Edição: IdeaLab Social

(19 de outubro de 2019, 09h - 15h)

A terceira edição do IDEALAB buscou trabalhar o empreendedorismo social durante todo o dia de sábado com o desafio “COMO TER UMA COMUNIDADE MAIS SUSTENTÁVEL?”

Para a dinâmica foram utilizados 6 desafios da ONU e contou com o Apoio/Patrocínio/Realização da SISPRO S/A, Universidade La Salle, Sistema B, SEBRAE, Muck, Prefeitura de Canoas, CTD, Cambará Eco Hotel, Mulher em Construção, Mercur. Foram mais de 100 pessoas, a formação de 10 grupos multidisciplinar, compostos por acadêmicos, alunos, startups, professores da La Salle, professores de escola pública municipal, colaboradores da SISPRO e empreendedores.

Ao final do evento foram 10 ideias apresentadas e 1 foi incubada em parceria SIS.HUB e LA SALLE TECH.

4ª Edição: IdeaLab School

(10 de dezembro de 2019 - 7h30 às 12h)

A quarta edição foi o *IdeaLab School*, que convidou os alunos da EMEF Arthur Pereira de Vargas, para solucionarem problemas reais através da inovação e do empreendedorismo. O desafio central proposto foi: “Como podemos melhorar nossa escola? (hoje) Como usar melhor os espaços da escola? (Recursos atuais e realidade da escola) - Sustentabilidade e Aprendizagem”.

Com o Apoio/Patrocínio/Realização da SISPRO S/A, Universidade La Salle, Sistema B, Prefeitura de Canoas, CTD e Instituto da Transformação, cerca de 80 participantes compostos por professores e alunos do 8º e 9º da escola formaram 10 grupos. Ao final do evento foram 10 ideias apresentadas e 1 foi premiada com mentorias do Instituto de Transformação Digital para conseguirem colocar as ideias em prática dentro da escola e também uma visita técnica na empresa Dobra.

5ª Edição: IdeaLab Integrador

(12.10.2020 à 07.12.2020)

A quinta edição do IdeaLab se adaptou com o propósito de realizar uma maratona de ideias dinâmica, online seguindo as orientações do projeto integrador da universidade. Com o limite de até 5 pessoas por grupo, os alunos de diferentes disciplinas e áreas do conhecimento buscarão por soluções para os desafios apontados pela agência de inovação e empreendedorismo da Universidade captados junto a parceiros de empresariais e sociedade civil organizada, baseado no modelo conceitual dos projetos integradores.

A integração dos participantes nesta edição é realizada por meio de ferramentas digitais, o *Google classroom* para registro do avanço das atividades e principalmente o ideabox, ferramenta digital de gestão da inovação desenvolvida pela SISPRO, para estimular a troca de ideias inicial entre os participantes.

Deste modo, os alunos terão oportunidade de ter uma experiência real de criação de soluções inovadoras e desenvolver competências empreendedoras por meio da metodologia no IDEALAB.

Fechamento

Além das centenas de pessoas impactadas, dezenas de ideias e soluções apresentadas, o idealab mostra-se uma ferramenta de inovação aberta que permite a interação entre academia e mercado em diferentes formatos. Um produto colaborativo oriundo da parceria SISPRO e Universidade La Salle que já deixou seu legado para além destas instituições, impactando escolas do município, parceiros empresariais, alunos, comunidade, e principalmente na formação de pessoas mais atentas à realidade do entorno, buscando relevância a aplicação prática dos conhecimentos, para impactar positivamente o mercado e sociedade, através da inovação aberta e desenvolvimento empreendedor.

Evento Idealab



Fonte: Acervo pessoal

Ações do Idealab



Fonte: Acervo pessoal

CAPÍTULO 13

INSIGHT

Aline D. Roncato Lazzari

Bruno Bonfanti Rios

Gisele Hidalgo

O Programa Insight Apoio de Gestão surgiu por meio de uma iniciativa da CDL Jovem Canoas e ocorre em parceria com a Universidade La Salle diante de um cenário pandêmico, em que muitos negócios foram diretamente afetados em função de ações públicas em prol da saúde da população, porém impediram o funcionamento normal. A dificuldade de atuar normalmente gerou a necessidade de que estes negócios buscassem algum tipo de adaptação para manter a sua sustentabilidade econômica. Assim, o Insight foi criado com o objetivo de gerar a troca de ideias, sensibilizar para novas soluções, gerar insights para resolver problemas, compartilhar conhecimento para auxiliar na tomada de decisão. Dessa forma, apoiou os empresários possibilitando ganho de novos conhecimentos e experiências que deram certo nesse novo período.

O principal objetivo do programa é proporcionar a aproximação, o relacionamento e a troca de experiência entre especialistas e empresários que precisam resolver problemas referente a dificuldades de vendas, fluxos de caixa, problemas trabalhistas, adequação do negócio a um novo cenário. Assim, o programa promove a troca de ideias, sensibilização para novas soluções e geração de insights para resolver problemas.

Como funciona

São realizados *webinars* com especialistas sobre temas como vendas, finanças, tecnologia, marketing entre outros. A partir da inscrição, os participantes são reunidos em uma “sala de aula virtual” para participar de um *Webinar* sobre um tema relacionado a gestão. Neste *webinar*, os participantes têm a oportunidade de tirar dúvidas específicas com o especialista convidado. A partir do *webinar*, os participantes são acolhidos em um grupo de *Whatsapp*, onde os participantes têm a oportunidade de trocar informações, e são alimentados com conteúdo de gestão pelos membros da CDL Jovem e do La Salle. A partir do grupo do *whatsapp*, os participantes que têm interesse são atendidos pelo Núcleo Sinergia Consultoria e Negócios da Universidade La Salle. Nesta etapa, a empresa participante responde um diagnóstico referente a sua situação atual e dificuldades. A partir daí esta empresa é atendida por um time de especialistas de mercado, professores e alunos para juntos propor soluções e gerar insights para o empresário. O programa total tem duração de 3 meses e é 100% on-line e gratuito.

Edições realizadas

Ao todo, até o momento, foram realizadas 4 edições de *webinars* com especialistas e uma edição do bate papo chamado “Sextou”. Os *webinars* são eventos abertos a todos interessados e funcionam como a porta de entrada dos empresários para participar do programa, e a partir daí serem atendidos pelo Núcleo Sinergia de Negócios e acessar a rede de contatos do grupo. O Sextou, trata-se de um evento exclusivo para participantes do programa, e tem por objetivo gerar um bate papo descontraído para troca de informações, boas práticas e experiências.

A primeira edição, abordou o tema “Como Estruturar as Finanças em Tempos de Crise” com o especialista Eduardo Silveira - Contador na empresa Sul Contábil. Este *webinar* tratou dos temas: Como contornar a crise nesse momento de redução de receitas? Quais estratégias adotar? Como reduzir custos? Quais os caminhos para acessar linhas de financiamento?

Diante da necessidade dos empresários em buscar novos caminhos de comercialização dos produtos, para que pudessem explorar novas formas de vendas, a segunda edição do programa, abordou o tema “Vendendo e Aprendendo com a Crise”. Este *webinar* contou com a presença da especialista Michele Keller da empresa “Alkimea Desenvolvimento para transformar” e um case prático de uma empresa que conseguiu adequar suas ferramentas de vendas diante da crise, apresentado por Micheli Handan, CEO da Kladi Indústria.

Como uma construção de conhecimento, a 3ª edição do programa apresentou o tema “Ajustando o Marketing e o Mix de Produtos. Esta edição contou com a participação do Juliano Murlick, Co-fundador e CEO da Triider, professor de marketing e negócios digitais e ainda o case prático da empresa Meia & Cia, apresentado pela proprietária Juliana Guterres.

Já a 4ª edição, considerando a evolução dos empresários no programa, tratou do tema “Como desenhar um processo adequado à estratégia do negócio”. Esta edição foi apresentada pelos especialistas em processos Bruno Rios da MaisRios Transformação de Processos e Aline R. Lazzari da Aplica Gestão e Qualidade. Além disso, Guilherme Medaglia, representando a Tintas Killing, apresentou o case de melhoria e de construção de novos processos para se adaptar ao novo cenário imposto pela pandemia.

A edição do Sextou - Happy Business, proporcionou que os participantes trocassem experiências de forma aberta. Fazendo com que boas práticas fossem compartilhadas, sensibilizando e motivando para ações de melhorias, bem como trocando percepções referente a evolução do movimento do mercado e o impacto que cada um dos setores presentes estava sentindo.

Resultado alcançados

O programa Insight teve sua divulgação aberta à empresas de qualquer porte, sem restrições de cidades ou outro critério, e atingiu cerca de 100 empresários que fizeram sua inscrição para participar dos 4 *webinars* realizados, dos quais 40 participaram efetivamente destes encontros, e 18 aderiram ao programa e ao grupo de *WhatsApp* para colaborar e participar da etapa de consultoria, sendo que 10 empresas se mostraram interessadas e foram atendidas pela consultoria Sinergia, e possivelmente chegaremos a 16 empresas atendidas.

Alguns dos benefícios importantes do programa foi a utilização do grupo de *WhatsApp* para os participantes, que conseguimos criar algumas situações de colaboração e troca entre os empresários, pedidos de opiniões sobre ferramentas, um ambiente de parceria e profissionalismo onde nenhuma solicitação ficou sem algum tipo de retorno, dando apoio e gerando um pouco de tranquilidade num momento de transformações severas.

Algumas empresas participantes do programa *Insight* já estavam em processo de mudança de rumo (modelos de negócio, produtos e processos) antes mesmo do programa iniciar, mas as sugestões de ações e insights gerado em conjunto com os próprios empresários, equipe CDL e Consultoria Sinergia reforçaram essas mudanças positivas, as incrementaram ou trouxeram inovações para esses negócios, resultado de uma equipe multidisciplinar.

A ideia foi de levar os empresários à reflexão dos resultados que estavam tendo e as ações que levaram a esses resultados e o que poderia ser alterado, conforme reforça uma das participantes do programa, a empresária

Deisi Nunes da Sara Estética Saúde & Beleza: “Nas etapas de entrevista foi muito bacana, porque eu pude me questionar de tudo que acontece dentro da minha empresa. Às vezes, a gente como microempreendedor, acaba ficando muito no operacional e não consegue perceber todas as suas demandas”.

Como exemplos de sucesso, tivemos uma empresa do ramo de instrumentos musicais que ampliou seu negócio para outra gama de eletrodomésticos a ponto de abrir outra unidade física de distribuição em São Paulo, um Centro de Formação de Condutores que passou a utilizar influenciadores digitais para alavancar suas receitas, e uma escola de informática que alterou sua forma de se comunicar para ajustar a mensagem ao novo público que gostaria de atingir.

CAPÍTULO 14

NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL FISCAL - NAF

Juliano Lautert

Moisés Waismann

Patrícia Coelho

Sérgio Weber

O município de Canoas, localizado na Região Metropolitana de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, conta com uma população estimada em 348.208 pessoas (2020), um índice de desenvolvimento humano municipal de 0,750 (2010) e um PIB *per capita* de R\$ 55.103,53 (2017), possui 6.973 empresas no mercado formal de trabalho que são responsáveis pelo total 83.288 vínculos com carteira assinada, assim como mais 21.946 empreendedores individuais, dinamizando a atividade econômica tanto do município como da região. As empresas estão distribuídas em microempresas (5.650, 81%), pequenas empresas (1.090, 16%), médias empresas (117, 2%) e grandes empresas (116, 2%), já a força de trabalho distribui-se nas microempresas (14.682, 18%), nas pequenas empresas (21.230, 15%), nas empresas médias (7.957, 10%) e nas grandes empresas (39.419, 47%) de acordo com os dados da RAIS de 2018, último ano disponível. Desta forma é um amplo mercado demandando serviços e profissionais ligados à área de gestão e negócios, mais especificamente na área contábil, fiscal e financeira.

Neste sentido a Universidade La Salle, fazendo jus a sua vocação comunitária, no ano de 2018, por intermédio do Curso de Ciências Contábeis efetuou as primeiras mentorias com os alunos para que estes pudessem estar à frente dos atendimentos relacionados às dúvidas e preenchimento da Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física, então denominado como “Mutirão do IR”. Os atendimentos ocorreram no mês de abril no Canoas Shopping, localizado no município de Canoas, nesta ação, foram contabilizados 13 atendimentos e 15 alunos envolvidos.

A mesma prática foi efetuada e com maior aderência por parte dos alunos no ano de 2019, sendo que no mês de abril foram efetuados novos atendimentos no “Imposto de Renda Solidário”. Os alunos tiveram a oportunidade de participar de um treinamento focado em informações relevantes para o preenchimento e envio da Declaração de IRPF (Imposto de Renda Pessoa Física) e participaram dos atendimentos em duas tardes de sábados, das 14 às 18 horas, sendo que os atendimentos ocorreram novamente em Canoas. Foram 25 alunos envolvidos, que auxiliaram 43 pessoas em diversas dúvidas e preenchimento do IRPF.

Como o município de Canoas não possuía estes atendimentos de forma contínua, e com este processo amadurecido, criou-se na Universidade o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF). O NAF é um núcleo que foi desenvolvido em 2011 pela Receita Federal em parceria com as Instituições de Ensino Superior - IES, cujo objetivo é oferecer serviços contábeis e fiscais gratuitos para pessoas físicas e jurídicas de menor poder aquisitivo, ações que ocorrem durante todos os meses do ano. Atualmente, existem mais de 300 núcleos formalizados no Brasil e mais de 200 em 11 países da América Latina.

No ano de 2020, em pleno isolamento social devido a pandemia da COVID-19, foi inaugurado o NAF da Unilasalle em 04 de maio, como pode ser visto na imagem 1. A Universidade La Salle, por meio do Curso de Ciências Contábeis oferece um espaço em suas instalações onde alunos, capacitados em cursos ministrados pela

Receita Federal e pela própria Universidade, prestam atendimento à sociedade, além de desenvolver a moral tributária e levar cidadania às comunidades.

O núcleo justifica-se por proporcionar aos estudantes formação sobre a função social dos tributos, direitos e deveres associados à tributação, bem como complemento na qualificação do futuro profissional por meio da vivência prática, proporcionando a aplicação do seu aprendizado acadêmico, assim como a geração de conhecimento acerca das obrigações tributárias em discussões, palestras, grupos de estudo, treinamentos e visitas guiadas à Receita Federal. Além desta justificativa, o NAF (Professores e Alunos) tem por fundamento estreitar a relação Universidade (nível Brasil) *versus* Comunidade, e para isso se utiliza das mídias digitais que oferecem uma comunicação simples, ágil e inovadora.

O núcleo proporciona aos alunos a vivência prática da profissão, com foco tributário/fiscal/social, abrangendo os serviços de orientação sobre MEI (Microempreendedor Individual) cadastramento de CPF (Cadastro de Pessoa Física) e CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica); declaração do IRPF (Imposto de Renda Pessoa Física); certidões negativas de débitos PF e PJ; situação fiscal da PF; programas e serviços disponíveis no Portal RFB (Receita Federal do Brasil); Certificação Digital.

Desta forma o Núcleo tem como objetivo, oferecer aos alunos a prática profissional contemplada em um dos Projetos Integradores do Curso, com foco fiscal/tributário, e de empreendedorismo fomentando o protagonismo dos estudantes em suas aprendizagens para o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades humanas, críticas e criativas para a melhor qualidade de vida.

Este fim é desdobrado em: (1) aproximar o acadêmico dos atendimentos da Receita Federal do Brasil – RFB, em especial a Delegacia da Receita Federal de Novo Hamburgo; (2) Proporcionar a aproximação dos alunos na resolução de problemas reais da comunidade, oportunizando aos acadêmicos vivenciar situações práticas e reais, aplicando o conhecimento aprendido em sala de aula; (3) capacitar os alunos por meio de seminários, visitas técnicas, atendimento contábil real, grupos do NAFs de outros estados e países para que o aluno esteja melhor preparado para efetuar a leitura e análise dos cenários, buscando a melhor resolução; (4) estimular atitudes empreendedoras e cooperativas, visando o enfrentamento dos desafios da comunidade, do trabalho e da sociedade atual, estreitando a relação entre teoria e prática; (5) fomentar a atitude empreendedora dos estudantes da Rede La Salle; (6) possibilitar a captação e a retenção de alunos tanto para a Educação Básica quanto para a Educação Superior e (7) proporcionar oficinas aos alunos do ensino fundamental e médio da rede La Salle com a Educação Fiscal e Financeira e teatro que ensina de forma lúdica a importância dos tributos.

Com base nestas premissas, o NAF possibilita ao aluno viver a experiência profissional por meio de cases reais. Aprimorando os serviços prestados e envolvendo os pólos de todo o país, o NAF da Unilasalle efetua atendimentos presenciais e *on-line*. Desta forma a universidade poderá evidenciar nas mídias a efetividade da vivência na prática, apresentada na nova graduação, sendo fomentada a conexão com comunidade local e de todo o país por intermédio dos pólos.

O público-alvo do Núcleo é tanto os alunos dos cursos presencial e dos polos EaD da área de Gestão e Negócios, professores, pessoas físicas e Microempreendedores Individuais de baixa renda. Os alunos vivenciam a prática, por meio do Projeto Integrador do Curso assim como por voluntários da área de Gestão de Negócios.

Os Cursos envolvidos no projeto são os Cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis e Administração e os Cursos Tecnológicos em Gestão Financeira, Processos Gerenciais, Logística e Gestão Pública (presencial e EaD), proporcionando os benefícios diretos de qualificação dos alunos para o mercado de trabalho; assim como atuação junto à comunidade e a preparação do indivíduo como parte da sociedade, bem como a inserção dos acadêmicos em projetos sociais e empreendedores e pôr fim a visibilidade para o Curso e para a Universidade na comunidade de Canoas.

Isso posto, a ação-intervenção pedagógica no curso de Ciências Contábeis enfatiza o aprofundamento teórico na sua relação com os diferentes cenários de aprendizagem e prática nos quais se desenvolvem especialmente as ações vinculadas ao Núcleo Integrador NAF, núcleo que poderá ser trabalhado em parceria com os demais cursos da área de Gestão de Negócios e de Direito e Política. Para tanto, o estabelecimento de relações de parceria e o vínculo com órgãos como a Receita Federal do Brasil - RFB, o Conselho Regional de Contabilidade - CRC, o Sindicato dos Lojistas da região, o Foro de Canoas são efetuadas, assim como o atendimento e prestação de serviços fiscais à comunidade de baixa renda e MEI e visitas técnicas perpassam o percurso formativo. São adotadas diferentes metodologias e estratégias de ensino, com ênfase naquelas centradas no aluno como sujeito de aprendizagem e apoiadas no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, pesquisa e extensão.

A pesquisa e prática são adotadas como um princípio educativo e pedagógico e a extensão como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, formação e mundo do trabalho, universidade e sociedade. Considerando o exposto, o uso de metodologias ativas é incentivado no curso em todos os seus componentes curriculares a fim de desenvolver a capacidade do estudante de aprender a aprender, por meio do seu protagonismo, da valorização de aprendizagens e conhecimentos anteriores, de atividades interativas e colaborativas, da contextualização e da problematização do ensino.

Este núcleo capacita de forma direta os alunos na prática contábil, possibilitando a orientação dos contribuintes e pequenas empresas. Contribuindo ainda, por meio do conhecimento acadêmico e vivências inovadoras a formação integral de pessoas capazes de fazer escolhas e tomar decisões individuais e em grupo, com foco em uma sociedade sustentável e solidária. Para a comunidade este núcleo será extremamente importante no sentido de facilitar e aproximar as demandas que hoje são atendidas somente pela RFB, além dos atendimentos serem totalmente gratuitos, os acadêmicos oferecerão atendimentos de qualidade, com prazos mais aderentes às necessidades dos contribuintes e com uma linguagem de mais fácil acesso e compreensão por aqueles que possuem pouco entendimentos das leis fiscais / tributárias.

Objetiva-se que o NAF possua forte relação com ações promovidas nos Núcleos do SINERGIA e Projeto Educação Financeira, ambos da Área de Gestão e Negócios, assim como a Receita Federal no município de Canoas e Novo Hamburgo as quais, nos auxiliaram na abertura e continuidade do núcleo, bem como parceiros externos (empresas, agências de fomento, entidades da área de educação) que auxiliam na sustentabilidade da proposta na matriz deste núcleo.

Considerando as ações efetuadas pelo NAF, o primeiro *webinar* com a presença de integrantes da Receita Federal para explicar as ações e sanar dúvidas ocorreu em 15 de maio, como é possível ver na imagem 2. Ainda no primeiro semestre se candidataram 64 alunos para 15 vagas disponíveis, sendo efetuados 75 atendimentos aos contribuintes. Estes alunos, efetuaram atendimentos on-line sanando as dúvidas dos contribuintes, dentre elas, consultas gerais e muitos atendimentos na elaboração da Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física, outras sendo experiências atípicas, como por exemplo, atendimentos a contribuintes que necessitavam de auxílio nas últimas 5 (cinco) declarações. Foram atendidas também, consultas referentes a tributação ou entrega de obrigações acessórias de pessoas jurídicas tributadas pelo simples nacional e regularização através de consulta de contribuinte que não tinha regularizado a sua propriedade rural ou através da entrega da declaração do ITR.

No segundo semestre de 2020, foi aberto novo edital e mais 95 alunos inscritos para 15 vagas. Realizou-se no final do mês de agosto uma *Webinar* de apresentação da nova equipe, como segue na imagem 3. As ações podem ser acompanhada através da conta no *facebook* NAF da Universidade La Salle <<https://www.facebook.com/groups/987381788350839>>, para divulgar as ações do Núcleo.

Ações Núcleo de Apoio Contábil - NAF



Fonte: Acervo pessoal

Notícia do JC Contabilidade sobre o NAF da Universidade La salle



Fonte: JCContabilidade (2016)²¹

21 Saiba mais em: <<https://www.jccontabilidadessa.com.br/noticias/tecnicas/2016/04/27/nucleo-de-apoio-contabil>>.

CAPÍTULO 15

HACKA4HEALTH

Henrique Guths

Bruno Haas dos Santos

Quando surgiu

A ideia surgiu a partir das colocações no plano estratégico de inovação apresentado em maio de 2018 apresentado pela Assessoria de Empreendedorismo e Inovação, onde o principal objetivo era gerar o debate a partir do contexto de Universidade Empreendedora e as estratégias da Universidade LaSalle. Além disso, e de maneira muito importante, gerar a conscientização sobre o tema.

No mesmo ano, iniciou o desenho de um evento que buscasse propor soluções para problemas de saúde no município de Canoas. As maratonas *hackers*, ou os *Hackathons*, são evento que apresentam esse propósito. Grandes Universidade e Hospitais já realizam esse tipo de evento na área da saúde como é o caso da Harvard Medical School, Massachusetts General Hospital e o Brigham and Women's Hospital. No Brasil, inicialmente direcionados para outras áreas, eventos dessa natureza vem crescendo na Área da Saúde. O desenvolvimento culminou no 1º *Hackathon* da saúde na Universidade La Salle, o evento Hacka4Health ocorreu em junho de 2019 em parceria com a empresa H2HUB.

Objetivos

A proposta do Hacka4Health estava centrada nas grandes áreas que englobam desafios e oportunidades para saúde coletiva, alinhados com as demandas da atualidade no Brasil. As necessidades da população para melhorias e ou geração de novos produtos, serviços, processos, e outros, que atendam aos eixos, temas e subtemas também estavam no foco da proposta.

Os eixos propostos englobam a Educação a partir de novas metodologias para alcançar a população em massa, novos métodos de ensino-aprendizagem para um público leigo; o eixo Prevenção propõe modelos disruptivos para alcançar resultados em massa, onde a mudança de hábitos de vida é fundamental e o eixo Promoção onde mobilizar as pessoas com propostas viáveis e factíveis dentro de suas rotinas de vida diária, dificuldades logísticas e econômico financeiras é um desafio.

As temáticas apresentadas para os desafios são a Saúde do Idoso, Saúde da Mulher, Doenças Crônico degenerativas, Portadores de necessidades e Saúde Mental seguindo os subtemas a) Saúde do idoso: acessibilidade, inclusão, risco de quedas, hábitos de vida; b) Saúde da Mulher: mulher gestante, amamentação, câncer, hábitos de vida; c) Doenças Crônico degenerativas: hipertensão, diabetes, obesidade, hábitos de vida; d) Portadores de Necessidades: acessibilidade, inclusão, hábitos de vida e) Saúde Mental: terapias alternativas, depressão, suicídio, hábitos de vida.

O grande desafio de um *hackathon* na área da saúde é poder encontrar solução para minimizar os efeitos desses subtemas na população de massa. Existem muitas pessoas que transitam em mais de um subtema, por exemplo, um idoso, hipertenso com depressão.

Portanto, norteado pelos eixos de atenção primária, o objetivo principal é encontrar solução para minimizar os efeitos dos subtemas na população de massa, principalmente os problemas que estão diretamente ligados aos índices de sobrevida, ou seja, naqueles que impactaria diminuir a mortalidade.

Público alvo

O público alvo esteve centrado não somente nos acadêmicos da Universidade LaSalle, mas também das áreas afins. A proposta também foi centrada na movimentação das áreas de Gestão & Negócios e Inovação & Tecnologia. O evento foi aberto a comunidade em geral. Esse método tem como base o empreendedorismo e a inovação, buscando a solução de problemas reais e a equipe que se forma para o evento, tem a oportunidade de se transformar em uma *startup*. O evento contou com a participação de 44 acadêmicos sendo a maioria pertencente a área da Saúde e da Universidade LaSalle. Contudo, é digno de nota destacar os cursos de Administração, Engenharia da Produção, Engenharia Civil, Ciência da Computação e Pedagogia como participantes deste desafio.

Vinculação com Inovação e empreendedorismo

O *Hackathon* é uma experiência que permite a conversão de desafios em soluções, mas proporciona uma série de oportunidades para todos envolvidos, como networking, prática de novas metodologias, desenvolvimento de competências criativas e empreendedoras. Pela intensidade e engajamento do evento favorece o sentimento de rede e de compartilhamento de crenças entre os participantes, atuando diretamente na formação da cultura e identidade de uma Universidade Empreendedora, conectando alunos, empresas, gestores, professores e demais atores através do propósito da inovação.

Resultados alcançados

Além de fortalecer o senso de comunidade, o *hackahealth* permitiu a criação de solução com diferentes aplicações para os desafios propostos. O destaque foi o projeto da equipe vencedora EPCO, que desenvolveu o conceito de um aplicativo para melhorar a nutrição de crianças e assim reduzir a obesidade infantil e seus efeitos. No aplicativo a criança poderia escolher um avatar que mais a representasse, e através do avatar ser estimulado a realizar a alimentação com opções saudáveis, com uma jornada gamificada. Os alimentos com maior aceitação e que estimulam a criança nas escolhas do avatar seriam indicados como sugestões de receitas para os pais da criança, assim a ferramenta possibilitaria um engajamento dos pais na vida saudável dos seus filhos.

Outras observações

O Hacka4Health mobilizou os acadêmicos quebrando as barreiras para a inovação em saúde. O despertar para o desenvolvimento de propostas para buscar soluções em saúde oportunizaram acadêmicos a participar da 1ª Feira de Criatividade e Inovação que ocorre durante a IV Semana de Inovação e Tecnologia – SEMINOTEC – Universidade La Salle. Nessa ocasião, foram apresentados protótipos de uma mochila funcional assim como uma touca para eletroestimulação neuronal com propósito para pacientes portadores da doença de parkinson. O despertar para novas possibilidades inovadoras e empreendedoras levou para dentro da sala de aula as oportunidades de desenvolvimento e melhorias de produtos. No Curso de enfermagem, nas disciplinas específicas que desenvolvem o olhar para a inovação e tecnologia, também há o desenvolvimento

de protótipos para melhorias nos equipamentos de uso hospitalar. Além disso, como resultado indireto desse evento, também estimulou acadêmicos para a realização de TCCs focado na resolução de um problema em saúde, seja para o uso aplicado e terapêutico, quanto para o desenvolvimento de um aplicativo focado na Classificação Internacional de Funcionalidade.

Hacka4Health



Fonte: Flickr (2019)²²

22 Saiba mais em: <<https://www.flickr.com/photos/universidadelasalle/albums/72157709455085816>>.

CAPÍTULO 16

O EVENTO TELECOMPTEC

Mozart Lemos de Siqueira

Introdução

Desde 2009, a Unilasalle promove um ambiente de aprendizagem e o planejamento de ações conjuntas entre alunos, egressos, professores e profissionais da área da informática. O TelecompTec pode ser considerado o maior evento da área da TI (Tecnologia da Informação) que a Universidade organiza. Nos últimos anos vem sendo organizado pelo setor de eventos, pelo Diretório Acadêmico dos cursos da área de TI (dacomp) e Coordenações dos Cursos desta área, sempre contando com o apoio de pelo menos uma empresa da área de tecnologias. Este é um evento gratuito e aberto ao público e normalmente acontece no primeiro semestre, em maio.

O TelecompTec tradicionalmente é formado por palestras, minicursos e painéis; onde são apresentados trabalhos qualificados de profissionais que atuam na área de Tecnologia da Informação. O evento foi criado para atender o público de Engenharia de Telecomunicações, Engenharia da Computação, Ciência da Computação e cursos Tecnológicos da Universidade. Com o passar do tempo, nesses onze anos, o evento passou a atrair graduandos e egressos de outros cursos atingindo outras áreas do conhecimento.

Público Alvo do Evento

O público alvo engloba acadêmicos de todos os níveis, alunos do ensino médio, professores e profissionais da área da TI e afins. Tradicionalmente, o TelecompTec se caracteriza por proporcionar um momento de reunião entre este público no âmbito da cidade de Canoas e do estado do Rio Grande do Sul, reunindo também palestrantes e painelistas conhecidos na área da TI. Destaca-se que o evento reúne grande número de participantes, como em alguns anos onde houveram inscrições como em 2009 - 300 inscritos, 2010 - 450 inscritos, 2011 - 600 inscritos e 2012 - 650 inscritos. A figura 1 ilustra a ocupação do salão de atos da universidade que sempre teve uma grande ocupação durante as noites que o sediou o evento. O evento também usou outros espaços.

Objetivos do Evento

O primeiro objetivo do evento é qualificar os alunos da Universidade La Salle nas áreas que o compõem, esta qualificação será aprimorada através da participação de profissionais de mercado para mostrar o que está acontecendo no mundo profissional, com os alunos apresentando seus trabalhos, seja por meio de painéis e palestras ou mesmo em minicursos. Isso demonstra o lado de inovação e empreendedorismo do evento, que tenta tirar os acadêmicos da zona de conforto e pensarem diferente na semana do evento.

Além de questões técnicas, o evento também propicia ações culturais, sociais e de integração com outras áreas. Como exemplo, em algumas edições onde houveram apresentações musicais no decorrer do evento ou mesmo exposições como a de carros de corrida, inclusive um Dragster, na nona edição do evento. A integração com outros cursos, fora da área de TI, acontece convidando alunos de outros cursos para palestras com temas que sejam aderentes. A participação dos alunos do direito e da psicologia na palestra “Protegendo Anjos” com o tema da investigação virtual sobre pedofilia. Esta palestra foi proferida por um policial federal na edição de 2019 e pode ser apontada como exemplo dessa multidisciplinaridade do evento. A parte social também pode ser

Fomentando a participação de egressos desde as primeiras edições, estes “casos de sucesso” ajudam no processo de retenção e sentimento de valorização do curso entre o corpo discente. A apresentação de egressos que possuem seus próprios empreendimentos permite ajudar os atuais graduandos a identificar o empreendedorismo como um caminho possível.

No intercâmbio dos discentes com os representantes de empresas da área de TI, já tivemos alunos conseguindo estágios ou mesmo interesse de *headhunters* em prospectar oportunidades como empresas de recrutamento que já apoiaram.

A visibilidade que o evento traz para a Universidade e para os cursos que formam o público pode ser apontada como resultado positivo, visto que a comunidade participa, conhece a instituição, e um pouco do que é feito aqui.

Com toda essa história, o TelecompTec faz parte do calendário da Unilasalle.

Apresentações TelecompTec



Fonte: Flickr (2019)²³

Apresentações TelecompTec



Fonte: Flickr (2019)²⁴

23 Saiba mais em: <<https://www.flickr.com/photos/universidadelasalle/albums/72157708793093513>>

24 Saiba mais em: <<https://www.flickr.com/photos/universidadelasalle/albums/72157708793093513>>

CAPÍTULO 17

ROBÓTICA FOR EDUCATION: UM PROJETO DE ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Hildegard Susana Jung

Alexandre Andreoli

Apresentação

A Robótica é uma das áreas mais avançadas da Engenharia. Robôs estão presentes em grandes indústrias, em salas de cirurgia de hospitais especializados, em aplicações militares, no setor de petróleo e gás, em salas de aula de escolas diferenciadas e, em breve, estarão em nossas casas. Países de todo o mundo estão estimulando a inserção da robótica nas salas de aula desde o ensino fundamental no intuito de preparar os jovens para lidar com as tecnologias avançadas.

Além de estimular o raciocínio lógico, crianças se sentem naturalmente atraídas por robôs e atividades que os estimulem, avançando em diversas áreas de conhecimento, fomentando a participação em grupos e equipes para a resolução de problemas sociais, ambientais e tecnológicos reais. Mundialmente, o Brasil não ocupa um lugar de destaque no que se refere à Robótica. Dessa maneira, o projeto de extensão *Robótica for Education* tem o intuito de proporcionar a inclusão escolar na Robótica, direcionada a estudantes e docentes, com um olhar especial sobre a Educação Básica. Como objetivo geral, consta: proporcionar a inclusão da Robótica e suas tecnologias nas práticas escolares e pedagógicas por meio do desenvolvimento de oficinas, curso de extensão e atividades que envolvam professores e estudantes das escolas da comunidade e acadêmicos da Unilasalle.

As atividades do projeto iniciaram por meio de oficinas gratuitas ministradas por docentes da Universidade e, num segundo momento, será oferecido o curso de extensão em Robótica Educacional. Espera-se alcançar a comunidade acadêmica da Rede La Salle e também escolas públicas da região metropolitana, leia-se docentes e discentes, bem como estudantes de toda a região. Num terceiro momento, o curso buscará a sua curricularização, de forma a tornar-se disciplina transversal nos cursos de licenciatura e engenharias, continuando ainda aberto à comunidade, num movimento de interpenetração da academia com a sociedade.

Robótica e inovação

O projeto de extensão *Robótica for Education* tem o intuito de proporcionar a inclusão da Robótica no ambiente escolar por meio da formação de professores para trabalhar com este recurso em suas aulas (BENITI, 2012; COSMA, Et. al, 2003; ZILLI, 2004; MANGAN, ROSA, ANDREOLI, 2016). Por outro lado, encontra-se em consonância com o disposto nas metas 7, 11, 12, 13 e 14 do Plano Nacional de Educação (PNE), como descrito na sequência, no Quadro 1.

Quadro 01 - Metas do PNE fomentadas pelo projeto *Robótica for Education*

Metas	Texto da Meta e sua relação com o projeto
1	“Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem [...]”. Os docentes que participam do curso de extensão estão capacitados para melhorar a qualidade da educação básica por meio do estímulo ao raciocínio lógico, reflexão e resolução de problemas. Assim, contribuem para uma melhor aprendizagem e formação integral e integradora dessas crianças e jovens.
2	“Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público”. Esta meta também poderá ser influenciada por meio do presente projeto, posto que docentes capacitados na área da robótica poderão influenciar carreiras nessa área, tanto em nível médio, como superior (ou ambos). Assim como existem programas de inclusão digital, estamos aqui nos referindo a um projeto de inclusão na Robótica.
3	“Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior”. Pode-se desenvolver o interesse pela Robótica desde a tenra idade, de forma que pode ser um estímulo a essas carreiras.
4	“Elevar a qualidade da educação superior”. Esta meta é contemplada na medida em que o projeto se apresenta como um diferencial dos cursos de licenciatura da Universidade La Salle, seja na modalidade de extensão, seja já em fase de curricularização.
5	“Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> ”. O desenvolvimento do projeto poderá despertar novas pesquisas em nível <i>stricto sensu</i> na área da robótica, aprendizagem disruptiva, inovação na educação e outras temáticas afins.

Fonte: Brasil (2014)

Compreendendo que o projeto em tela estimula a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ainda destacar o princípio da indissociabilidade entre o referido tripé, previsto na Constituição Federal, em seu Artigo 207: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1998). Neste sentido, também o PNE reafirma a relevância dessa indissociabilidade, principalmente no que tange às metas 13 a 14: “A qualidade da educação superior está diretamente associada a vários aspectos, entre eles, o ensino, a pesquisa, a extensão” (BRASIL, 2014, p. 43). O princípio citado é também objeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), em seu artigo 43, no qual há explícita menção à extensão como uma das finalidades da Educação Superior: “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996).

Dessa forma, o projeto se desenvolve de forma multidisciplinar em três etapas: de início, ocorrem oficinas gratuitas de robótica, com vagas limitadas, e com o intuito de chamar a atenção para esta metodologia; num segundo momento, oferece-se o curso de extensão; a terceira etapa consiste na sua curricularização. Trata-se, portanto, de uma proposta que desconstrói a ideia de currículo tradicional, interpenetrando diversos cursos. Além disso, atende ao previsto na LDBEN, ainda no artigo 43, quando dispõe como finalidade da Educação Superior: “VIII: atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares” (BRASIL, 1996).

Finalmente, o projeto se entrelaça com a comunidade, posto que está aberto também a ela, como convém a uma universidade comunitária, de acordo com a Lei nº 12.881, de 12 de novembro de 2013, em seu Artigo 4º: “As Instituições Comunitárias de Educação Superior institucionalizarão programas permanentes de extensão e ação comunitária voltados à formação e desenvolvimento dos alunos e ao desenvolvimento da sociedade” (BRASIL, 2013). Faz-se mister entender o quanto a extensão comunitária é relevante, mesmo após a sua curricularização,

em um modelo no qual é possível que pessoas da comunidade estudem no mesmo componente curricular que os acadêmicos da Universidade La Salle, em um movimento completamente disruptivo.

Resultados

Os resultados do projeto, em sua fase inicial, já apresentam um impacto social que resulta em benefícios a professores e estudantes de escolas públicas periferia do município de Canoas, com a aplicação de projetos com crianças e docentes dessas realidades. O projeto *Robótica for Education* está articulado entre as áreas de Educação e Cultura, e Inovação e Tecnologia, principalmente os cursos de Pedagogia e Letras (e outras licenciaturas), e com a Engenharia Elétrica e demais Engenharias, de modo especial.

Além disso, faz uma interligação entre o Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade La Salle, com a Linha de Pesquisa de Cidades Inteligentes, da linha de Pesquisa Memória e Linguagens Culturais do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle (PPGMSBC). No PPGE, move-se entre três linhas do programa: a de Formação de professores, teorias e práticas educativas, a de Gestão, Educação e Políticas Públicas, e a de Culturas, Linguagens e Tecnologias na Educação.

Com relação às linhas de aderência da área de extensão que são condizentes com o projeto, assinala-se: Acessibilidade e Inclusão Social; Desenvolvimento Tecnológico e Inovação; Educação Continuada. Ademais, o projeto *Robótica for Education* dialoga de forma muito estreita com o Projeto *O Laboratório de aprendizagem como facilitador de um currículo disruptivo: um estudo de caso*, contemplado com recursos da Fundação de Amparo à pesquisa do estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

Referências

BENITTI, F. B. V. Exploring the educational potential of robotics in schools: A systematic review. **Computers & Education**, v. 58, n. 3, p. 978-988, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei Nº 12.881**, de 12 de novembro de 2013: Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Brasil, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881.htm>.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 13005**, de 25 de junho de 2014: Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>.

COSMA, C.; Et al. Laboratory tools for robotics and automation education. **IEEE International Conference on Robotics and Automation** (Cat. No. 03CH37422). IEEE, 2003. p. 3303-3308.

MANGAN, P. K. V.; ROSA, L. R. L.; ANDREOLI, A. G. Relato de uma experiência no ensino de literatura africana para alunos de licenciaturas: utilização da robótica como ferramenta para (re) oralizar textos literários. *ScientiaTec*, v. 3, n. 1, p. 207-223, 2016.

UNILASALLE. **Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Canoas, 2019.

ZILLI, S. do R. A robótica educacional no ensino fundamental: perspectivas e prática. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia da Produção). 89 f. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

Robótica for education



Fonte: Flickr (2019)²⁵

25 Saiba mais em: <<https://www.unilasalle.edu.br/canoas/noticias/professores-e-estudantes-da-educacao-basica-recebem-curso-de-robotica>>.

CAPÍTULO 18

Feira de Inovação e Criatividade

Ingridi Vargas Bortolaso

Motivação

A 1ª Feira de Criatividade de Inovação ocorreu nos dias 05 e 06 de novembro de 2019, sendo integrada à IV Semana Acadêmica dos Cursos da Área de Inovação e Tecnologia – Seminotec, no Espaço Multicultural da Universidade La Salle, com entrada franca à comunidade em geral. A motivação para realização da feira estava associada à inflexão que a Universidade LaSalle tem conduzido, no sentido de agregar a dimensão empreendedorismo e inovação ao eixo de formação transversal, proporcionando ao estudante uma formação integral, por meio do desenvolvimento amplo de competências.

Como fator indutor dessa ação, pode-se citar o entendimento da universidade quanto à função de integração com a comunidade em geral. Assim, destaca-se que a universidade entende seu papel, de forma preponderante, como além de ensinar. Também é papel da universidade criar e implantar estratégias articuladas de ensino, pesquisa e empreendedorismo que preparem os alunos para as novas profissões. Desta forma, a universidade demonstra seu alinhamento com os preceitos de uma universidade empreendedora defendido por Etzkowitz (2009)²⁶, nos quais a universidade mantém a missão acadêmica original que é a conservação do conhecimento (educação), criação do conhecimento (pesquisa) e aplicação deste novo conhecimento (empreendedorismo).

Objetivos

Com esse propósito de universidade empreendedora foi realizada a primeira Feira de Criatividade e Inovação na Universidade LaSalle, com o objetivo de proporcionar visibilidade, experiências e mobilidade de conhecimento as ideias, protótipos e/ou invenções desenvolvidos com cunho criativo e inovador pelos estudantes, egressos, professores e empresários da região. Além disso, pode-se destacar mais dois objetivos complementares: proporcionar um espaço organizado e favorável para aproximação da comunidade em geral; e fomentar a busca, seleção e implantação de projetos de desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação entre alunos do ensino médio, estudantes da graduação, egressos, professores, empresários e comunidade em geral.

Complementarmente, pode-se informar que a feira proporcionou aos alunos a experimentação do conceito aprender fazendo. O estímulo ao conceito *do-it-yourself* ajuda o desenvolvimento de competências essenciais para o futuro profissional. Esse conceito, aprender fazendo, é incentivado em todas as áreas de conhecimento da universidade respeitando as estruturas do conhecimento e o processo de desenvolvimento e absorção de cada aluno.

26 ETZKOWITZ, H. Hélice Tríplice: Universidade-Indústria-Governo: Inovação em Movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

Organização da Feira de Inovação e Criatividade

A feira foi estruturada em cinco etapas: inscrição, seleção, exposição, avaliação e premiação. A figura 01 tem como objetivo ilustrar as etapas desenvolvidas.

Inscrição

As inscrições foram realizadas por meio de formulário eletrônico, elaborado no *Google Forms*, onde os proponentes deveriam informar os seguintes informações: dados de identificação do(s) proponente(s); Descrição da ideia, protótipo e/ou invenção; Informação sobre a origem da ideia, protótipo e/ou invenção (aulas graduação; pós-graduação; grupo de pesquisa; ação de extensão; ou ainda outros); Indicar a estrutura necessária para a exposição da ideia, protótipo e/ou invenção.

Seleção

Após a recebimentos das ideias, protótipos e/ou invenções, foi realizada uma seleção e classificação dentro das quatro categorias propostas, sendo elas: Categoria I – Estudantes da Graduação e Egressos; Categoria II – Grupos de Alunos e/ou Egressos; Categoria III – Professores e Grupos de Pesquisa; e Categoria IV – Startups e Comunidade em Geral.

Exposição

O(s) proponente(s) da ideia, protótipo e/ou invenção dispôs/dispuseram de três (3) horas para a exposição do produto. Assim foi disponibilizado aos proponente(s) um espaço de 2m x 2m, 1(uma) mesa de vidro de 0,70 x 0,70 cm para a exposição.

Apresentação dos Pitches e Avaliação

O(s) proponente(s) da ideia, protótipo e/ou invenção tiveram que realizar a apresentação da proposta em até três (3) minutos. Para tanto, foram sugeridas algumas questões para elaboração do *Pitch* de defesa, como: O que será apresentado? Qual problema ou necessidade que pretende resolver? Qual a aplicabilidade? Como cria valor? O que o usuário ganha? Quantos são os potenciais clientes? A quem se destina? Como seria a remuneração da proposta? Quem são os concorrentes? Por que a sua solução é melhor ou diferente deles?

As ideias, protótipos e/ou invenções foram apresentados para uma banca de jurados composta por membros da comunidade empresarial da cidade de Canoas/RS. Após as defesas os jurados realizavam questionamentos para tirar dúvidas e também para contribuir com a reflexão acerca da ideia, protótipo e/ou invenção.

Premiação

Os jurados avaliaram as ideia, protótipo e/ou invenção observando os seguintes critérios: Originalidade e criatividade na utilização da solução proposta e seu grau de inovação (Peso 3,00); Relevância do potencial de implementação da solução proposta no mercado (Peso 3,00); Potencial de aplicabilidade da solução proposta, considerando seu impacto ambiental e seu grau de contribuição para a resolução de problemas industriais, empresariais e sociais (Peso 3,00); e Desenvoltura na apresentação (Peso 3,00).

Evidências

Foram mais de 32 ideias inovadoras, protótipos e invenções expostos na 1ª Feira de Criatividade e Inovação da Universidade LaSalle. Vale destacar algumas evidências publicadas no site da universidade como as entrevistas dos alunos:

A estudante de Engenharia Civil Vanderléa Medeiros acredita que eventos desta natureza, também auxiliam para que os participantes percam o medo ou a insegurança de “vender” a ideia a qual estão trabalhando. Está sendo bem produtivo e ao mesmo tempo desafiador, principalmente falar em público para mim que sou tímida. Mas eu estou adorando”, afirma Vanderléa.²⁷

A banca que está apreciando os trabalhos é formada por empresários locais e da região e para o acadêmico de Engenharia Elétrica Henrique Moschetta, a feira é uma vitrine para que mais pessoas, além da comunidade acadêmica, possam conhecer o que está sendo pesquisado em sala de aula. “Está sendo muito bacana participar e uma honra também poder conhecer o que o pessoal está fazendo. Além disso, é uma oportunidade para que as empresas de repente se interessem pelo nosso trabalho”, ressalta o estudante.²⁸

Além dos alunos e egressos das instituições, também apresentaram seu trabalho um grupo de intercambistas franceses, orientados pelo Prof. Alexandre Knop. Pensando no futuro, a universidade continuará promovendo ações desse caráter, fomentando a utilização de metodologias diferenciadas que estimulem o desenvolvimento do espírito empreendedor e incentivando o desenvolvimento de soluções inovadoras em todos os níveis acadêmicos.

Vencedores

O estudante do curso de Design de Produto Eron Silveira foi destaque na Feira de Criatividade e Inovação e por esse motivo alcançou 1º lugar na categoria I. O estudante desenvolveu uma cadeira para auxiliar o banho de pessoas com necessidades especiais, principalmente com limitações na mobilidade. No momento da defesa do *Pich*, Eron explicou a motivação para o desenvolvimento da cadeira,

Eu os peguei como modelo e quis resolver o problema deles. é muito bom desenvolver algo específico e que realmente vai auxiliar na qualidade de vida das pessoas. Estou muito feliz com o prêmio” (Eron).²⁹

Categoria I - Estudantes da Graduação e Egressos

1º lugar: **Eron Silveira** - Projeto Cadeira de banho para deficientes - A Universidade La Salle, concede 1 (uma) bolsa de curso de especialização – modalidade EAD.

2º lugar: **Henrique Maschetto** - Projeto Veículo ciclo-elétrico de duas rodas, conceito para a mobilidade urbana. A Universidade La Salle, concede 01 (uma) bolsa de 01 (um) semestre em curso de idiomas pelo Unidomas.

3º lugar: **Rosecler Hetzel** - Protótipo desenvolvido através do uso da fotobiomodulação como alternativa nos tratamentos neurodegenerativos. A Universidade La Salle, concede 01 (uma) bolsa em curso de extensão da Universidade, de até 40 horas.

27 Saiba mais em: <<https://www.unilasalle.edu.br/canoas/noticias/uma-vitrine-para-novas-ideias>>.

28 Saiba mais em: <<https://www.unilasalle.edu.br/canoas/noticias/uma-vitrine-para-novas-ideias>>.

29 Saiba mais em: <<https://www.unilasalle.edu.br/canoas/noticias/noite-de-premiacao-na-feira-de-criatividade-e-inovacao>>.

Categoria II - Grupos de Alunos e/ou Egressos

1º lugar: **Thays Pinheiro e Carollina Marques** - Preparo de membranas poliméricas de matriz mista para tratamento de efluentes - 6 meses de incubação na incubadora da Universidade La Salle.

A universidade LaSalle entende que o fomento de ações como esta contribuem para a reafirmação de universidade empreendedora promovendo a conexão de diferentes unidades de aprendizagem por meio do aprender fazendo.

Feira de Inovação e Criatividade



Fonte: Flickr (2019)³⁰

Feira de Inovação e Criatividade



Fonte: Flickr (2019)³¹

30 Saiba mais em: <<https://www.flickr.com/photos/universidadelasalle/albums/72157711645883221>>.

31 Saiba mais em: <<https://www.flickr.com/photos/universidadelasalle/albums/72157711645883221>>.

CAPÍTULO 19

PROJETO COIL UNIVERSIDADE LA SALLE – O MUNDO AO SEU ALCANCE!

Jose Alberto Antunes de Miranda

Hildegard Susana Jung

Apresentação

O Projeto COIL Universidade La Salle – o mundo ao seu alcance iniciou em março de 2020 com a formação de nove professores de diversos cursos da graduação da Universidade La Salle. O projeto integra a parceria com a Associação Internacional das Universidades Lassalistas (IALU) e a Universidade La Salle Cidade do México, que provem a formação a partir do modelo Colaborative Online Learning (COIL), desenvolvido pela SUNY University de Nova York. O público-alvo do projeto consiste em alunos e professores do ensino de graduação da Universidade La Salle dos cursos de Relações Internacionais, Direito, Psicologia, Enfermagem, Administração, Pedagogia e Engenharia Química, em uma primeira etapa.

O acrônimo COIL tem sido usado para descrever trocas internacionais virtuais entre duas universidades localizadas em países diferentes. Neste estudo, adotamos a sigla COIL para nos referirmos a qualquer atividade e/ou curso bilateral, realizado entre duas universidades localizadas em países diferentes, de forma colaborativa e mediada pela tecnologia, destacando claramente os aspectos virtuais e interculturais da atividade de colaboração entre instituições de ensino superior.

O termo COIL não se refere a um tipo de tecnologia (RUBIN; GUTH, 2015), porém, a uma proposta de ensino-aprendizagem desenvolvida pela Universidade do Estado de Nova York – SUNY (sigla em inglês) como possibilidade de comunicação e colaboração com parceiros internacionais por meio do uso da tecnologia e da internet a fim de desenvolver a consciência intercultural em ambientes de aprendizado multicultural compartilhados (RUBIN; GUTH, 2015).

A Universidade é um espaço integrador e interdisciplinar e que, por natureza, discute as relações e o ambiente social. O seu processo de internacionalização também vai muito além das ações corriqueiramente conhecidas como o intercâmbio e a pesquisa internacional. É intrínseco à universidade contribuir para a cooperação internacional por meio de ações sociais integrativas no âmbito da assimilação do outro. Dessa forma, a formação do estudante universitário requer a tomada de consciência de que esse processo de globalização produziu um mundo multiétnico e transcultural. É reconhecer que cada vez mais e devido a esse processo o mundo mescla culturas, formas de pensar e heterogeneidade. Por outro lado, ainda presenciamos que o encontro com o outro segue sendo difícil em um mundo que se debate entre o desejo de se abrir ao novo e proteger-se a si próprio, em uma contradição, onde os povos lutam por abrir suas fronteiras mas desejam conservar o que é seu de forma inalterável (MORON, 2018).

A colaboração bem-sucedida pode evoluir para a cooperação. Um ponto essencial na cooperação é que ela agrega funções e age transversalmente, assim, não se limita à segmentação setorial. Ela também reúne conhecimento tácito, *know-how* e financiamento próprio. Cada parceiro é co-responsável pelo sucesso do empreendimento. Este procedimento facilita o aprendizado organizacional. A parceria é uma sociedade em que as regras são conhecidas, aceitas e respeitadas pelos seus membros. Os conhecimentos multidisciplinares e

multisetorial enriquecem as alianças, tornando-as atraentes em termos de competitividade (VONORTAS, 2002).

Os acadêmicos têm papel substancial, tanto na execução da colaboração internacional quanto na sua formulação, implementação e avaliação. A comunidade científica é a mola motriz dos projetos e programas de pesquisa desenvolvidos no âmbito internacional, o principal veículo de comunicação e integração com comunidades científicas de outros países e é também relevante ator da arena política ao lado dos tomadores de decisões.

Educação Superior, inovação e tecnologia - o impacto na colaboração internacional

Ante tantas ferramentas para aprimorar a educação, a tecnologia será destaque no século XXI e pode proporcionar habilidades e competências aos estudantes e professores universitários aproximando estes do mundo. O impacto da tecnologia na educação desde o advento da *World Wide Web* (WWW) aumentou significativamente a participação social nas redes e trouxe mudanças na educação como um todo. Hoje, o dia, dia da maior parte dos alunos do ensino superior está ligado à tecnologia em geral e à internet em particular.

Os MOOCs, as abordagens de ensino híbridas como a da sala de aula invertida e parcerias entre universidades por meio do aprendizado online internacional criaram novas experiências de ensino e aprendizagem. A tecnologia tem aumentando o acesso à informação e a educação, apesar das limitações ao acesso à tecnologia, problema recorrente em um país com as desigualdades do Brasil, e ainda as possibilidades de mobilidade acadêmica internacional virtual que proporciona menos custos (FINARDI, 2015).

As comunidades online constituem assim o lugar para a integração social, para a aprendizagem, para a partilha e elaboração do conhecimento individual e coletivo, expressão do saber e identidade do grupo. Neste sentido, o desafio da educação para a Sociedade Digital consiste em transformar as comunidades emergentes em espaços de criação e inovação. Nesta perspectiva, o desenvolvimento das práticas de inovação emerge dos ambientes de participação intensiva e mediação colaborativa, os quais são geradores dos processos de integração dos contextos de prática e de conhecimento individual nos cenários e redes de conhecimento da comunidade através da imagem social e cognitiva.

Importante destacar que poucos no globo têm a oportunidade de ter algum tipo de experiência internacional de mobilidade, o que reflete as diferenças de poder econômico de muitas nações e populações. Dessa forma, surgiram propostas de desenvolvimento de várias atividades dentre do conceito chamado Internacionalização em Casa. O foco da internacionalização da comunidade acadêmica ampliou-se, focando agora nas instituições de origem e não de destino. Assim, ampliava-se a possibilidade de atender àqueles que não tinham a possibilidade de presenciar uma mobilidade acadêmica física.

Dessa forma, passa a haver um reconhecimento de que a mobilidade acadêmica física não é uma realidade acadêmica para todos, oferecendo uma definição inclusiva e abrangente de Internacionalização em Casa como algo que proporcione a dimensão internacional e intercultural no currículo formal e informal para todos os alunos no ambiente doméstico de aprendizagem das universidades. Essas experiências aportam perspectivas internacionais em ambientes educacionais locais (KNIGHT, 2017).

Para Robert O'Dowd (2018), o surgimento de várias iniciativas de telecolaboração em diferentes áreas acadêmicas usando diferentes terminologias tem consequências positivas e negativas. O autor afirma que a metodologia básica de aprendizagem colaborativa online pedagogicamente estruturada entre grupos de aprendizes em diferentes contextos culturais ou localizações geográficas tem sido aplicada em uma infinidade de práticas e tem se mostrado adaptável a diferentes objetivos pedagógicos e contextos de aprendizagem.

A inserção do indivíduo em diversos círculos sociais por meio da tecnologia digital, propicia uma

pluralização da pessoa pois há a conexão com múltiplas identificações. Assim, universos com papéis sociais anteriormente diferentes e separados, como a família, trabalho e escola, agora aparecem interligados, compondo a heterogeneidade que permeia o mundo da modernidade líquida (BAUMAN, 2001).

As universidades promovem resultados concretos no sentido de intensificar as práticas de internacionalização e a troca intercultural entre a mesmas. Hoje incentiva-se a concessão de facilidades para promover a cooperação e colaboração internacional, como a promoção da mobilidade acadêmica de estudantes e professores através de bolsas, o incentivo à pesquisa conjunta e à promoção de viagens de estudos para outras instituições, a comunicação estratégica conjunta e mais recentemente a colaboração online por meio de métodos pedagógicos colaborativos como o COIL.

Resultados a alcançar com projeto na Universidade La Salle

O projeto em tela busca promover, na Universidade La Salle, a pedagogia da participação e mediação colaborativa, contribuindo assim para o processo para a mudança no pensamento e nas práticas da educação em rede na Sociedade Digital, na medida em que se baseia na abertura às redes culturais e de conhecimento e na imagem social e cognitiva das representações individuais e coletivas. Através da participação e mediação se tem como objetivo promover a integração da diversidade das novas percepções e contextos de experiência na rede de aprendizagem e conhecimento da comunidade envolvida. Assim, o trabalho proposto na Universidade constitui o suporte social e cognitivo para a construção das novas visões e percepções do conhecimento nas representações coletivas e o meio para o desenvolvimento do ciclo de atividade da comunidade, por um lado, na participação e na mediação colaborativa, e, por outro, na constituição dos processos sociais e cognitivos de aprendizagem e conhecimento.

Entendemos que o foco da atividade nas comunidades de inovação, que tem como referência a abordagem na concepção da aprendizagem como processo de criação de conhecimento, poderá ser realizado no âmbito do pensamento e das práticas da pedagogia participativa para a educação e formação em rede na Sociedade Digital. Concluímos com a ideia de que a imersão nos contextos de prática, negociação e mediação colaborativa representa um percurso de mudança importante para o desenvolvimento das abordagens da pedagogia da participação na educação em rede na Universidade La Salle, para a construção dos cenários de aprendizagem aberta e para os processos de inovação e criação de conhecimento.

Referências

KNIGHT, J. Global: Five truths about internationalization. In: MIHUT, G.; ALTBACH, P. G.; DE WIT, H. (Eds.). **Understanding higher education internationalization: Insights from key global publications**. Rotterdam: Sense Publishers, p. 13-15, 2017.

MORON, O. P. **Analisis sobre la implementacion del modelo de docência colaborativa basada em el modelo COIL em la Universidad La Salle, México**. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.lasalle.mx/bitstream/handle/lasalle/760/Docencia%20Colaborativa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 15 de setembro 2020.

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. **Journal of Virtual Exchange**, v. 1, p. 1-23, 2018. Disponível em: <<https://journal.unicollaboration.org/article/download/877/183>>. Acesso: 1 jan. 2019.

VONORTAS, N. S. *Cooperation in Research and Development*. Kluwer Academic Publishers, 1997; Georghiou, L. “Global Cooperation in Research”, **Research Policy**, v. 27, p. 611-626, 1998; Link, N.A; Paton, D; Siegel, D.S. “An analysis of policy initiatives to promote strategic research partnerships”. **Research Policy**, v. 3, p. 1.459-1.466; Caloghirou, Y; Hondroyiannis, G.; Vonortas, N. S. *op. cit.*, Ref. 9. 2002.

RUBIN, J.; GUTH, S. Collaborative Online International Learning an Emerging Format for Internationalizing Curricula. In: MOORE, A. S.; SIMON, S. (Eds.). **Globally Networked Teaching in the Humanities: Theories and Practice**. Nova York/Londres: Routledge, p. 15-27, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo e a inovação são conceitos que não se limitam ao mundo dos negócios, pois sua abrangência inclui as mais diversas áreas de conhecimento contribuindo de diversas formas para a melhoria da sociedade como um todo. Essa é uma temática que envolve uma série de componentes: mercado, comunidade, instituições de ensino, governo, entre tantas outras frentes. Além disso, o empreendedorismo estimula a inovação, ao mesmo tempo que essa relação tem um efeito recursivo, permitindo o desenvolvimento de novas soluções tecnológicas que irão contribuir para o crescimento econômico e social e beneficiando a sociedade como um todo.

Destaca-se que quádrupla hélice - formada a partir das relações que são estabelecidas entre as empresas, o governo, universidades e sociedade civil organizada - pode ser considerada uma das chaves para o crescimento econômico, pois contempla o desenvolvimento social baseado em conhecimento. Esse é um modelo que coloca a inovação como uma prática a ser desenvolvida não somente pelas empresas, mas pelas universidades que fornecem suporte acadêmico para novas pesquisas e descobertas.

Assim, a cultura de uma universidade empreendedora é desenvolvida a partir de estímulos à busca por novas metodologias de ensino, bem como o desenvolvimento de novas práticas de engajamento dos professores. Nesse contexto, este livro digital buscou apresentar algumas das principais ações que vêm sendo realizadas pela Universidade La Salle e que tiveram como foco o desenvolvimento de uma cultura empreendedora, onde o ensino e aprendizagem ultrapassem os limites das salas e, inclusive, os muros da instituição de ensino superior. Essa mudança de posicionamento permite que os alunos tornem-se, na prática, os grandes protagonistas de uma jornada empreendedora, e, além disso, estabelece elos construtivos entre a universidade e os demais atores que compõem a comunidade.

Dentro das ações e projetos apresentados é possível perceber como o empreendedorismo e a inovação podem ser desenvolvidos de forma transversal e interdisciplinar abrangendo as mais diferentes áreas do conhecimento humano. Nesse sentido, empreendedorismo e inovação não é responsabilidade ou mérito de poucas pessoas ou de um setor, mas sim resultado de um programa fomentado pelo planejamento, execução e mensuração das ações propostas.

Entende-se que os projetos estabeleceram uma comunicação como critério do conhecimento expandido e em âmbito educacional capaz de construir ambientes de trocas, de inter-relações, de aprendizagem mútua e de resiliência individual e coletiva por meio dos apoios que foram realizados. Logo, os projetos desenvolvidos com as entidades setoriais como Câmara de Indústria e Comércio e Serviços de Canoas (CICS) e Câmara dos Dirigentes Lojistas de Canoas (CDL), escolas locais, instituições, universidades parceiras e órgãos governamentais estreitaram os laços que aproximam ainda mais a universidade da comunidade, ao mesmo tempo que contribuem para o desenvolvimento da autonomia na construção do conhecimento dos alunos envolvidos.

As atividades realizadas pelos professores, alunos e apoiadores demonstram que a cultura de empreendedorismo inovador ganhou diversas formas de ser disseminada e aplicada a diferentes ambientes e que suas ações contribuem para a mudança de realidades sociais. Assim, algumas ações, como as experiências empreendedoras, os hackathons, as maratonas de ensino e aprendizagem, que ocorreram por meio de eventos, projetos e programas integrados, contribuem para o desenvolvimento de um ecossistema de empreendedorismo e inovação. Ao mesmo tempo, torna-se uma das principais formas de estimular o desenvolvimento local proporcionando a uma região novas oportunidades de crescimento econômico e tecnológico.

Editora Unilasalle

Av. Victor Barreto, 2288 | Canoas, RS | 92.010-000

<http://livrariavirtual.unilasalle.edu.br>

editora@unilasalle.edu.br

ISBN 978-658948611-4



786589

486114

UNIVERSIDADE 
LaSalle
Editora